



ACÁCIA

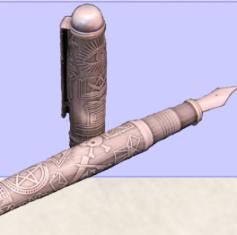
www.revistaacacia.com.br

Revista Maçônica Digital - Ano 7 - Nº 74 - Fevereiro/2025

A MORTE E O EU NA MAÇONARIA

AS SETE ARTES LIBERAIS

ENTENDENDO O TROLHAMENTO
DO APRENDIZ MAÇOM



Iniciamos este novo ciclo com reflexões profundas e essenciais ao aprimoramento do espírito e da mente. Nesta edição de fevereiro, convidamos cada um de vocês a uma jornada de conhecimento e introspecção por meio de três grandes temas que se entrelaçam na formação do Maçom: o estudo das Sete Artes Liberais, a compreensão do Eu diante da Morte e a necessidade de um olhar mais atento ao trolhamento do Aprendiz Maçom.

As Sete Artes Liberais sempre foram pilares fundamentais da construção intelectual do iniciado, pois, desde os primórdios da Maçonaria especulativa, a busca pelo saber se mostrou indissociável da construção do templo interior. Ao explorarmos esse tema, percebemos como as artes do Trivium e do Quadrivium moldam não apenas nosso entendimento sobre o universo, mas também nossa capacidade de interpretação e raciocínio lógico dentro da Ordem.

Na mesma linha de pensamento, o **artigo "A Morte e o Eu na Maçonaria"** nos convida a uma reflexão necessária sobre o fim da jornada terrena. Enquanto Maçons, somos constantemente lembrados da efemeridade da vida e do compromisso de deixar um legado significativo. Mas será que verdadeiramente compreendemos o impacto dessa consciência sobre nossas ações diárias?

Por fim, abordamos um tema prático e indispensável à nossa caminhada: **"Entendendo o trolhamento do Aprendiz Maçom"**. O trolhamento, além de um mecanismo de segurança, representa um dos primeiros contatos do Aprendiz com a tradição e os mistérios da Ordem. Mas qual é o real propósito dessa prática? O artigo desta edição esclarece sua relevância e como ela molda o neófito no caminho da Luz.

Que cada página desta revista seja uma centelha de inspiração para vossos estudos e reflexões. Que possamos, juntos, seguir firmes na trilha do conhecimento, edificando nossa própria evolução e contribuindo para o engrandecimento da Maçonaria.

Ir.: Joaquim Domingues Filho
Eminente Past GRÃO MESTRE Adjunto da GLESP
Membro da ARLS Uniao e Lealdade, 547 GLESP

Or.: de Osasco/SP
Administrador da Revista Acácia



REVISTA MAÇÔNICA DIGITAL ACÁCIA

Publicação Mensal **GRATUITA**
ANO 7 - Nº 74 - FEVEREIRO 2025

Administração:



Wagner Tomás Barba
(L.: 376)



Joaquim Domingues Filho
(L.: 547)

Conselho

Omar Téllez (L.: 329)
Alessandro Zahotei (L.: 605)
Paulo da Costa Caseiro (L.: 512)
André Luís Almeida Nascimento (L.: 188)
Cláudio Sérgio Foltran (L.: 184)
Paulo Fernando de Souza (L.: 547)
Francisco Assis Javarini (L.: 595)

Editor, Criador, Jornalista Responsável.

Wagner Tomás Barba (L.: 376)
MTB 67.820/SP

ATENÇÃO:

Os Artigos assinados são de responsabilidade de seu autor e não refletem, necessariamente, o pensamento do Editor, Administração ou Conselho.

Esta Revista está sendo enviada para mais de 12.000 (Doze mil) Irmãos e as propagandas são totalmente gratuitas.

O objetivo desta Revista é integrar os Irmãos e levar mais conhecimento maçônico.

REVISTA GRATUITA PROPAGANDAS GRATUITAS

E-Mail:
revista.acacia13@gmail.com
www.revistaacacia.com.br





Índice

EDITORIAL



02

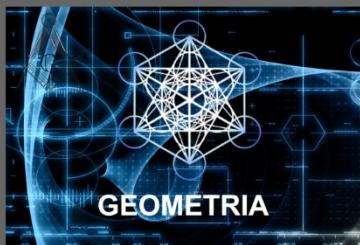
POEMA
E POESIA

28

As Sete Artes Liberais

Ir.: Carlos Henrique P Campos

04



A Morte e o Eu na Maçonaria

Ir.: Wagner T Barba



10

Entendendo o Trolhamento

Ir.: Vinicius F de Jesus Silva

15



Regras para Artigos

- 1 - Deve ser tema maçônico
- 2 - Ser de cunho do irmão
- 3 - Sem conter política partidária
- 4 - Observar a ética e moral
- 5 - Fontes devem ser citadas
- 6 - Passará pelo crivo do editor e conselho



DIVULGAÇÃO
LITERÁRIA

40



37

MURAL DE
NEGÓCIOS



LOJAS DA GLESP
22ª REGIÃO

35

DIVULGAÇÃO



32



AS SETE ARTES LIBERAIS

Ir.: Carlos Henrique P Campos
A.: R.:L.:M.: de Estudos e Pesquisas
G. Wuppschlander Lage no 367 – GOMG – COMAB
Or.: de Juiz de Fora/MG



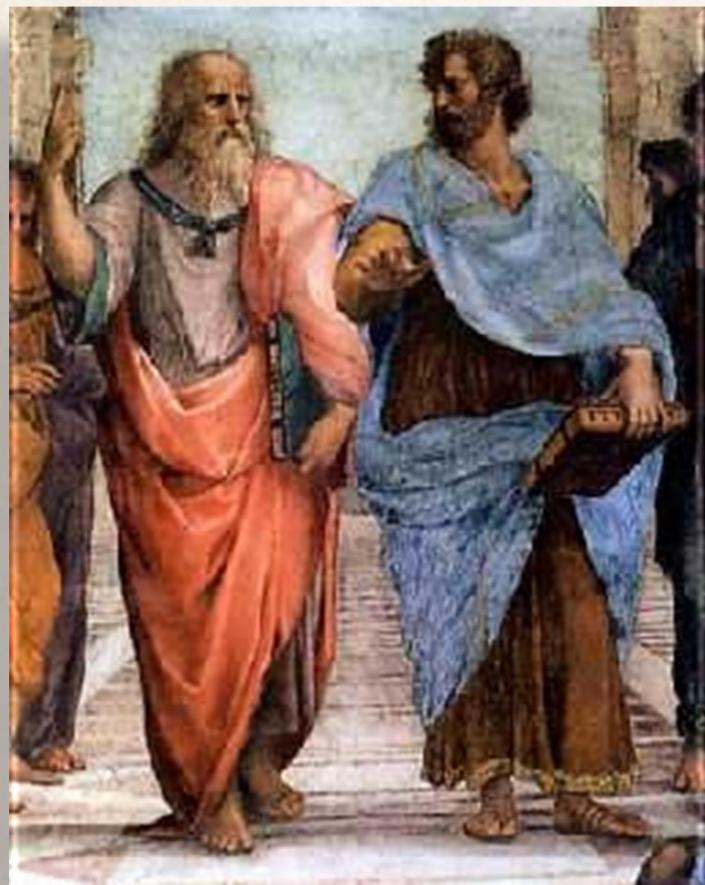
Os sete degraus do trono, no Oriente, representam o trivium e o quadrivium.

As primeiras escolas do ocidente e a própria origem do ensino na humanidade coincidem com a história das artes liberais, que ficaram conhecidas na Grécia clássica, mas que já existiam em civilizações anteriores.

A maioria dos especialistas reconhecem o surgimento da escrita entre 4000 a.C. e 3500 a.C. na Suméria na região da Mesopotâmia, que significa entre rios, por se localizar entre os rios Tigre e Eufrates, onde hoje é o Iraque. A escrita marcou o fim da pré-história, sendo possível então o registro para as futuras gerações. O estudo destes registros é a história que nos é possível conhecer. A escrita, inicialmente, era ensinada por sacerdotes e principalmente de pai para filho, em ensino domiciliar, que é uma das primeiras formas de ensino da humanidade, sendo a família a primeira escola.

A origem da escrita, e consequentemente da história e da literatura, criaram as bases para a sistematização da ciência da gramática, da retórica, da dialética e da lógica. Para Hugo de São Vitor (1096 - 1141, filósofo, teólogo, cardeal e autor místico da Idade Média) o Egito é a mãe das artes liberais e, de lá que foram posteriormente para a Grécia por volta do século V e IV antes de Cristo. Tales, Pitágoras e Parmênides provavelmente beberam da fonte egípcia e criaram os primeiros centros de ensino da Grécia, onde eram transmitidos as artes liberais e os ensinamentos destes mestres de forma oral e sem salas de aula.

Platão também viajou ao Egito para aprender as artes liberais e voltando à Grécia, criou a Academia em 387 a.C., nos jardins de Academos, em Atenas, donde provém o nome de sua escola. Instituiu a lógica racional e ensinou filosofia e matemática por meio de questionamentos. Seu principal discípulo, Aristóteles criou sua própria organização, o Liceu, ampliou a lógica de seu mestre e sistematizou o estudo da retórica, que já era ensinada por sofistas como Górgias, mas foi Aristóteles que a elevou a elemento chave da filosofia, junto com a dialética e a lógica. Em 343 a.C., Aristóteles torna-se preceptor de Alexandre o Grande, rei da Macedônia. A partir de então, para as famílias mais abastadas tornou-se comum contratar um mestre para instruir e guiar as crianças nos estudos, a exemplo de Aristóteles e Alexandre.



A origem do cálculo é bem remota, sabe-se que existia desde os babilônios, egípcios e chineses muito antes do século IV a.C., mas foi a partir Pitágoras de Samos (570 a.C a 495 a.C.) que a matemática foi organizada como ciência. Ele escreveu o *Matentetrade*, que era o livro da doutrina do que depois foi chamado de *Quadrivium* (Aritmética, Geometria, Música e Astronomia). A palavra escola deriva do grego *σχολή* (scholē), originalmente significa pausa, suspensão do trabalho, ou seja, o tempo livre que se tem para empreender livremente o que lhe interessa.

Por conta disso este termo ganhou também o significado de "lazer", pois é o que se faz geralmente no tempo livre. Então, escola originalmente é o local que uma pessoa emprega seu tempo livre para se instruir, por livre escolha e porque gosta (lazer). O conceito de escola está, desde sua origem, ligado ao de arte liberal, que é a arte do homem livre, que por sua vontade decide estudá-la e este era o pré-requisito para a Educação Liberal. Nem todos os homens eram livres, ou dispunham de tempo livre, e dentre os que dispunham nem todos escolhiam empreendê-lo na instrução das artes liberais.

A palavra escola foi usada no latim para designar o mesmo significado que hoje no reinado de Carlos Magno, com as primeiras escolas para crianças, jovens e adultos. O rei franco ordenou a criação de escolas em cada corte (escolas palatinas), mosteiro

(escolas monacais) e diocese (escolas catedrais). Todas eram dirigidas por um eclesiástico, subordinado ao bispado, o scholasticus, que significa aquele que empreendeu seu tempo livre para a instrução, ou seja, o instrutor.

A importância que hoje damos às chamadas artes maiores era, na Idade Média, dada às artes liberais. Eram chamadas artes liberais porquê, de fato, para o cidadão comum era necessário ter apenas um leve conhecimento do que tratavam e o que eram para perceber toda a sociedade. As Artes Liberais dividiam-se em Trivium e Quadrivium.

O Trivium ou “encontro dos três caminhos” compreendia a Gramática, a Dialética e a Retórica. Hugo de Saint-Victor descreveu-as assim: “a Gramática é o conhecimento de como falar sem cometer erro, a Dialética é a discussão perspicaz e solidamente argumentada por meio da qual o verdadeiro se separa do falso; e a Retórica é a disciplina da persuasão para toda e qualquer coisa apropriada e conveniente”. Eram as disciplinas essenciais para quem pretendesse o sacerdócio ou qualquer lugar na hierarquia eclesiástica: nestas três disciplinas estava contido todo o conhecimento necessário para a administração da Igreja, mas também para a administração secular pois permitiam o domínio da língua, o conhecimento da sua estrutura, a argumentação e utilização do discurso poético como forma de persuasão.

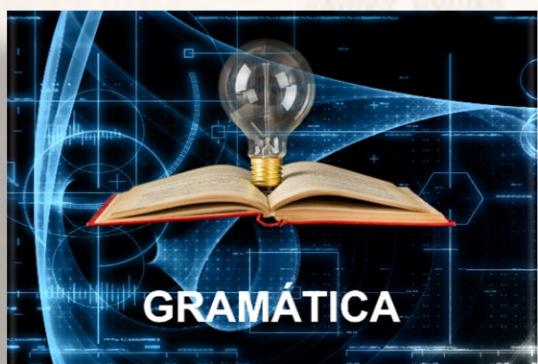
Os estudos mais avançados estavam reservados para o Quadrivium: Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. A arquitetura medieval, por exemplo necessitava do conhecimento profundo de todas essas matérias do Quadrivium até porque elas eram todas derivações da matemática. Um arquiteto medieval não era só aquele que desenhava as plantas, mas todas as modificações, os planos de construção, o fornecimento de materiais e desenhava todos os por menores decorativos. Com isto

chegamos às artes liberais que propunham fazer do homem da Idade Média, um homem com um sentido prático aliado ao sentido teológico, metafísico e espiritual.

Vamos repassar as Sete Artes Liberais e suas características.

Gramática, Retórica e Lógica compõem o trivium, ou as três primeiras das Sete Artes Liberais.

Gramática



Na escola primária ou Primeiro Grau aprendemos a recitar o alfabeto, números e cores. Gramática envolve palavras e significados. As primeiras lições de falar envolvem repetição, recitamos frases para aprender a falar, fazemos exercícios de articulação. As crianças aprendem a sua própria língua, bem como línguas estrangeiras, para tanto a gramática e a estrutura são essenciais.

A Gramática envolve declinações e aprendizagem para verbos e substantivos, inclui aprender o significado das palavras, suas nuances, e como elas se relacionam em diferentes configurações.



Retórica



Estudar retórica é estudar como falar e escrever para persuadir os outros. Retórica é essencial no estudo da lei e dos regulamentos.

A retórica acrescenta força e elegância aos nossos pensamentos, podemos cativar nossos ouvintes com a força dos nossos argumentos e a beleza das nossas expressões. Nossa domínio da retórica nos ensina a estimular nossos ouvintes a atos de caridade, elogiar e aplaudir a excelência e a boa conduta. Saber ouvir é dominar um dos nossos sentidos

e nos proporciona ouvir a poesia da linguagem e a ordem das palavras.

Na maçonaria a Retórica é usada na apresentação de trabalhos e propostas, um trabalho devidamente apresentado é mais facilmente compreendido e absorvido pelos ouvintes.

Lógica



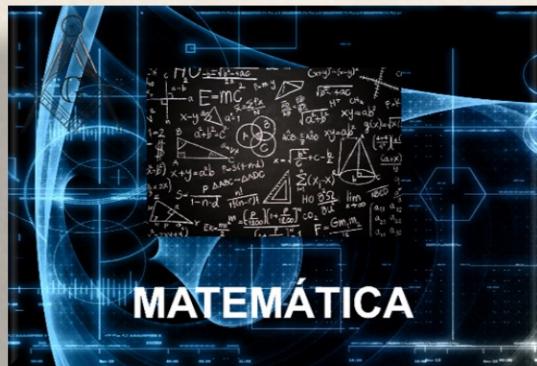
A lógica é a terceira etapa do Trivium. Ela nos leva a conclusões baseadas em nosso conhecimento, dirige e nos orienta na busca da verdade. Ela consiste em uma sequência regular de argumentos nos levando a deduzir ou inferir a partir dos fatos. A lógica treina a mente a pensar com clareza usando as nossas faculdades de conceber, julgar e raciocinar.

para encontrar a melhor escolha. Observamos o mundo procurando ver padrões e relações, começamos a fazer previsões usando o raciocínio indutivo. A educação de nossas mentes inclui provas e raciocínio dedutivo. Aprendemos a evitar argumentos de que algo é verdadeiro ou falso, simplesmente por que se diz que é, em vez de sua verdade inerente.

A busca por ouvir os dois lados de qualquer questão e avaliar os fatos em todo seu contexto ajuda a nós maçons a discernir o certo do errado, o bom do ruim, o vício da virtude.

O Quadrivium está associado com a ciência que nos ajuda a entender os mistérios do universo. Pitágoras é o principal responsável por estes quatro ramos da ciência: Aritmética, Geometria, Música e Astronomia. Ele significa Quatro Vias ou Caminhos que convergem para o centro da cidade ou localidade, após ter percorrido as três estradas. Uma mente forte progride pelos caminhos em direção aos segredos da sabedoria. Um homem sábio percorre os caminhos da ciência.

Aritmética



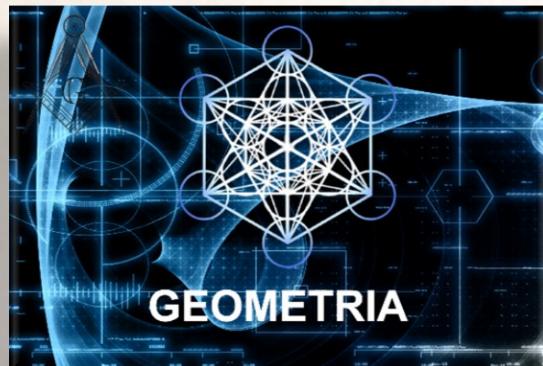
Como ciência a matemática é progressiva através da construção de habilidade e familiaridade com a prática frequente, é ensinada passo a passo. Primeiro aprendemos a contar, depois a somar e a subtrair. Assim desenvolvemos operações abstratas, tais como multiplicação e divisão. A Aritmética oferece um sistema estruturado, tem regras, ordem, e opera em termos de equações.

Equilíbrio e igualdade são princípios aprendidos na aritmética que deve lembrar-nos de agir sobre o nível. Na beleza da aritmética e matemática descobrimos simetria e proporção.

Os números nos fascinam quando observamos a espiral de Fibonacci (Leonardo Fibonacci, 1201) e a proporção perfeita presente da concha à galáxia (1,618). Encontramos padrões fractais em biologia, química e física que se repetem.

A Matemática nos mostra retas e curvas e indiretamente nos ensina sobre a moralidade.

Geometria



A Maçonaria coloca especial ênfase na geometria como sinônimo de autoconhecimento, como compreensão da substância básica do nosso ser. A Geometria descobre áreas não medidas dentro do ser.

As ferramentas de geometria são o esquadro, o compasso, o nível e o prumo. Estas são as ferramentas básicas de maçons operativos que hoje usamos na Maçonaria especulativa para ensinar lições de comportamento correto, retidão de caráter e veracidade.

O sentido da visão é desenvolvido em Geometria, percebemos a profundidade das estruturas, se estão em ordem e quais não são bem organizadas. Reconhecemos que a geometria é a base da arquitetura universal.

Música



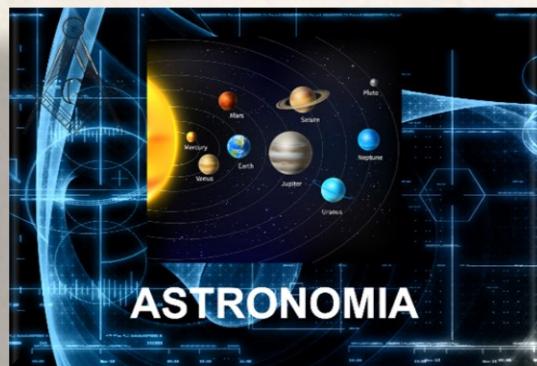
Pitágoras e seus seguidores estavam interessados em estudar música como uma ciência. A música é parte de nós, nosso batimento cardíaco é o padrão básico primário, do bebê no útero ao seu primeiro choro até nosso último suspiro.

O sentido da audição é melhorado pela música, de modo que podemos reconhecer cantigas e ritmos. Vibrações causam sons de determinada

frequência, aprendemos a ouvir diversas escalas, combinamos sons com cantos.

A Maçonaria nos ensina que é preciso disciplina para alcançar a harmonia e escutar os sons do universo.

Astronomia



O espaço e o tempo nos fazem pequenos, contemplar as estrelas nos faz perceber o quanto insignificante nós somos. O estudo da Astronomia nos leva a aprendermos a sermos humildes. A capacidade de compreender nossas condições perante o universo, nos ensina a limitação de nosso ser e a incapacidade de compreender o todo, pois jamais conseguimos enxergar o universo por completo. Há sempre o que descobrir, por isso sempre devemos manter nossas mentes abertas.

Os globos sobre os capitéis das colunas das Lojas nos ensinam a compreender a rotação da Terra em torno do Sol. A essa observação nos é dado compreender os Solstícios e Equinócios, os tempos de venerar a natureza e a eterna renovação do universo. Os recomeços de uma jornada sem fim.

Conclusão

As Sete Artes Liberais são ramos da Sabedoria e do Conhecimento. A compreensão do nosso mundo nos tornará melhores homens. Para tanto as sete artes são fundamentais para o aprendizado de outras áreas do conhecimento, incluindo história, psicologia, física entre outras tantas.

Se compreendermos melhor o uso da música e da arte em nossas vidas, se usarmos a matemática e a geometria, se observarmos a perfeição do universo, se expandirmos a nossa redação e vocabulário, tudo isso ao longo da nossa vida vamos nos tornar melhores seres humanos e merecedores das graças e da bondade concedidas a nós pelo Supremo Arquiteto do Universo.

Bibliografia:

- <https://focoartereal.blogspot.com/2015/09/a-maconaria-e-as-sete-artes-liberais-e.html>
acesso em 20/01/2019
- <http://systri.com.br/blog/maconaria-2/maconaria-e-sete-artes-liberais-e-ciencias>
acesso em 21/01/2019
- <https://opontodentrodocirculo.wordpress.com/2015/12/04/trivium-e-quadrivium/>
acesso em 24/01/2019
- <http://escoladeartesliberais.com.br/a-origem-das-artes-liberais/> acesso em 29/01/2019
- <http://blogdopaulofarina.blogspot.com/2018/08/artes-liberais-e-maconaria-o-quadrivium.html> acesso em 29/01/2019

A MORTE E O EU NA MAÇONARIA

Ir.: Wagner Tomás Barba
A.:R.:L.:S.: Vinte e Cinco de Agosto, 376
GLESP - CMSB
Or.: de Carapicuíba/SP



O conceito do "Eu" e a ideia da morte são temas centrais em várias tradições filosóficas e espirituais, e na maçonaria, essas ideias ocupam um lugar de profunda reflexão. Na maçonaria, o desenvolvimento do Eu está ligado à busca pela verdade, pela sabedoria e pela perfeição moral, enquanto a morte é entendida como uma transição e um lembrete constante da transitoriedade da vida e da importância do aperfeiçoamento espiritual.

O Eu na Maçonaria

Na maçonaria, o "Eu" pode ser compreendido através do processo de autoconhecimento, simbolizado por várias ferramentas e rituais. Cada grau dentro da maçonaria oferece um caminho de autodescoberta, onde o iniciado é convidado a meditar sobre suas ações, pensamentos e motivações. O Eu, nesse contexto, não é apenas o ego ou a personalidade individual, mas a essência espiritual que busca a iluminação.

A maçonaria, com suas raízes no simbolismo e no esoterismo, vê o Eu como parte de um todo maior. O iniciado é incentivado a reconhecer sua conexão com o universo, com seus irmãos de ordem e com a humanidade como um todo. O desenvolvimento do Eu passa, portanto, pela lapidação das imperfeições pessoais e pelo trabalho constante em direção à harmonia entre o material e o espiritual.



A Morte como Transição

A morte, na maçonaria, não é vista como o fim, mas como uma transição para outra forma de existência. Nos graus maçônicos, especialmente no terceiro grau, a ritualística da morte simbólica é uma parte fundamental do processo iniciático. Esta ritualística não apenas simboliza a morte do ego, mas também a possibilidade de renascimento e regeneração espiritual.

A ideia de morte na maçonaria é profundamente filosófica, lembrando aos irmãos a impermanência da vida material e a necessidade de focar no aperfeiçoamento do espírito. A figura de Hiram Abiff, um personagem central na narrativa do terceiro grau, exemplifica esse conceito. A morte de Hiram não representa o fim de sua existência, mas um sacrifício em nome

de princípios superiores e a promessa de que a verdade, a justiça e a virtude prevalecerão além da vida terrena.



A maçonaria utiliza a reflexão sobre a morte como um meio de despertar a consciência moral do iniciado. Ao meditar sobre sua própria mortalidade, o maçom é convidado a considerar a brevidade da vida e a importância de viver de acordo com os princípios de virtude e justiça. Este enfoque na morte não é mórbido, mas sim um convite à vida plena e ética.

O símbolo do crânio e dos ossos cruzados, frequentemente presente em rituais e em nos templos maçônicos, serve como um lembrete da morte e da necessidade de viver uma vida virtuosa, posto a efemeridade da vida. Para os maçons, a meditação sobre a morte não é um exercício de medo, mas de preparação.

Preparar-se para a morte significa viver de tal maneira que, quando o momento chegar, o Eu esteja em paz, consciente de ter cumprido sua missão na Terra.

A Morte e o Mistério da Iniciação

Na maçonaria, a morte e o processo de iniciação são profundamente entrelaçados, representando um ciclo de transformação espiritual que remete às mais antigas tradições esotéricas e filosóficas. A iniciação maçônica, longe de ser um simples ritual simbólico, é uma jornada espiritual que reflete o ciclo universal de vida, morte e renascimento. Este processo simbólico é central na prática maçônica e oferece ao iniciado uma profunda reflexão sobre a natureza da existência, o papel da morte e a busca contínua pela iluminação.

Desde os primeiros passos na maçonaria, o iniciado é conduzido por uma jornada através da escuridão, que simboliza a ignorância, o medo e os

aspectos inferiores do Eu. Essa escuridão inicial representa a condição não esclarecida do ser humano, preso às limitações materiais e ao desconhecimento das verdades mais profundas da vida. Ao atravessar esse estado de escuridão, o iniciado vivencia um processo simbólico de morte, no qual ele deve abandonar seus apegos ao que é inferior e transitório para se abrir à luz da sabedoria e do autoconhecimento.



Essa "morte" simbólica, presente em vários graus da maçonaria, reflete a necessidade de uma transformação interna. O Eu deve passar por um processo de depuração, no qual as ilusões e imperfeições são deixadas para trás, permitindo que uma nova compreensão surja. Esse renascimento é simbolizado pela luz, que não é apenas a revelação da verdade, mas também o despertar da consciência espiritual. A luz representa o conhecimento adquirido, a sabedoria

que se torna acessível e a verdade que se revela ao iniciado após sua jornada pela escuridão.

Essa transformação, que se repete em diferentes níveis ao longo da jornada maçônica, não é apenas uma metáfora para o crescimento pessoal, mas também um espelho do ciclo universal de vida e morte. Assim como a natureza segue um ciclo contínuo de nascimento, morte e renascimento, o iniciado é convidado a compreender sua própria existência dentro desse ciclo cósmico. A morte, neste contexto, não é apenas o fim da vida física, mas um portal para uma nova forma de existência, um renascimento em um nível superior de consciência.

A maçonaria, ao incorporar esses elementos em seus rituais e ensinamentos, reconhece a morte como uma parte essencial e inevitável da vida. Os símbolos e os ritos maçônicos ensinam que a morte deve ser compreendida, não temida, e que o mistério que ela representa é uma chave para o

autoconhecimento. Através da meditação sobre a morte, o iniciado é levado a contemplar sua própria mortalidade e a reconhecer a transitoriedade de sua existência física. Isso, por sua vez, o encoraja a viver uma vida de virtude, buscando sempre a elevação espiritual e o aperfeiçoamento moral.

No coração desse processo está a integração do mistério da morte na busca pela verdade. A morte, longe de ser um obstáculo ou um fim, torna-se uma ferramenta poderosa para o crescimento espiritual. Ao confrontar a realidade da morte e o desconhecido que ela representa, o maçom é desafiado a transcender suas limitações e medos, abraçando a luz da sabedoria e da verdade que está além do véu da mortalidade.

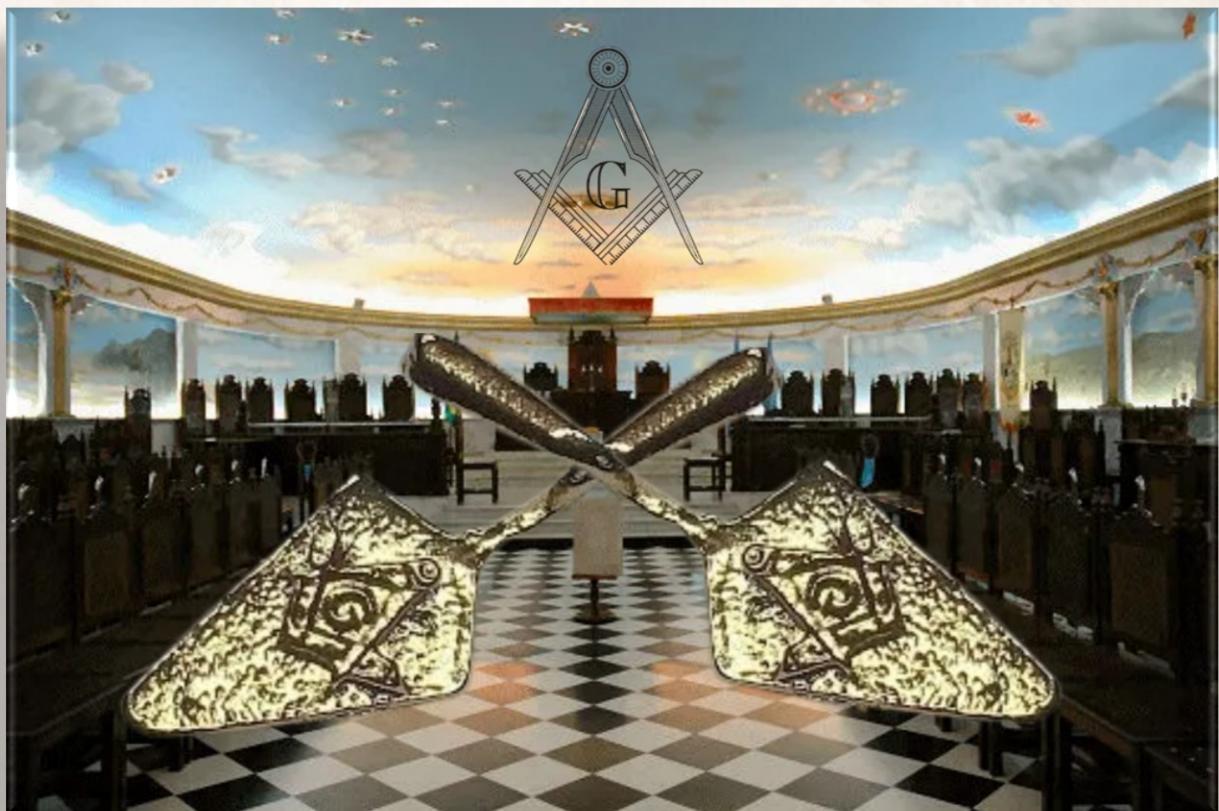
Essa jornada de morte e renascimento não é apenas uma experiência individual, mas também uma conexão com um mistério maior que envolve toda a humanidade. A maçonaria, ao guiar seus membros por esse caminho, oferece uma perspectiva que transcende a existência terrena e convida cada iniciado a contemplar sua vida dentro de um contexto maior, onde a morte é apenas uma transição, e o verdadeiro objetivo é alcançar a luz da verdade eterna. Este ciclo de morte e renascimento, de trevas e luz, não é apenas uma metáfora para o crescimento pessoal, mas também um reconhecimento do grande mistério que envolve a existência humana. A maçonaria, ao incorporar esses elementos em seus rituais, reconhece a morte como parte integrante da vida e como um mistério que deve ser respeitado, compreendido e, acima de tudo, integrado na busca pela verdade.

Portanto, a morte, dentro da maçonaria, é tanto um símbolo quanto uma realidade, um lembrete constante da necessidade de viver de acordo com os princípios mais elevados e de estar preparado para a transição final, sabendo que, ao final, o Eu será confrontado com o resultado de sua jornada pela escuridão em direção à luz.



ENTENDENDO O TROLHAMENTO DO APRENDIZ MAÇOM

Ir.: Vinicius Figueiredo de Jesus Silva
A.:R.:L.:S.: Cavaleiros de Heredon, 865
GLESP - CMSB
Or.: de Santana de Parnaíba/SP



O "trolhamento" no contexto maçônico é uma prática em que um maçom de grau superior, com o objetivo de estimular o aprendizado, questiona ou estimula um maçom de grau inferior em relação ao seu conhecimento sobre os ensinamentos e simbologias. Para o Aprendiz Maçom, esse processo ajuda a reforçar os valores e princípios fundamentais da Ordem. Abaixo, redijo um exemplo de trolhamento voltado ao Aprendiz Maçom, de forma respeitosa e instrutiva inspirando a reflexão e entendimento do processo de trolhamento tradicional e ritualístico feito em momento de sessão:

Questionador: Meu Irmão Aprendiz, podes me dizer por que fostes iniciado no grau de Aprendiz e qual o significado desta etapa em tua jornada maçônica?

Aprendiz: Fui iniciado no grau de Aprendiz para começar a aprender e desenvolver os fundamentos da Maçonaria. Este grau representa o início de minha caminhada na Ordem, onde devo me concentrar em trabalhar na minha pedra bruta, buscando conhecimento e aperfeiçoamento moral.



Questionador: E o que significa, meu Irmão, a Pedra Bruta, que tu deves lapidar?

Aprendiz: A Pedra Bruta simboliza o homem em seu estado natural, cheio de imperfeições e vícios. Como Aprendiz, meu trabalho é utilizar as ferramentas simbólicas, como o malho e o cinzel, para lapidá-la, transformando-me em um ser humano melhor, moral e espiritualmente.

Questionador: Se estás a lapidar a tua Pedra Bruta, por que tu, como Aprendiz, permaneces no Norte da Loja? O que simboliza o Norte em tua jornada?

Aprendiz: O Norte, na Maçonaria, é considerado um local de escuridão, onde não se pode ver a luz plena. Como Aprendiz, ainda estou no início do meu aprendizado, onde a luz do conhecimento ainda não se revelou completamente para mim. É um lembrete de que preciso continuar buscando a luz e o entendimento para avançar em meu caminho.

Questionador: Muito bem, meu Irmão. Sabes o que representam as três grandes luzes que guiam teu trabalho como Aprendiz Maçom?

Aprendiz: Sim, as três grandes luzes da Maçonaria são o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso. O Livro da Lei representa a verdade e a sabedoria universal, o Esquadro simboliza a retidão de nossas ações, e o Compasso nos ensina a manter nossas paixões e desejos dentro de limites adequados. Elas são guias essenciais para a conduta do Maçom.

Questionador: Se tu estás munido dessas três grandes luzes, podes me dizer qual o dever principal do Aprendiz dentro da Loja?

Aprendiz: O principal dever do Aprendiz é o silêncio e a observação. O silêncio é importante para que possamos refletir, aprender e ouvir os ensinamentos dos Irmãos mais experientes, enquanto a observação nos ensina a ver além das aparências e a buscar o verdadeiro conhecimento.

Questionador: Muito bem, meu Irmão. Vejo que tens trabalhado na tua Pedra Bruta e comprehendes o teu lugar como Aprendiz. Lembra-te de que o caminho é longo, e o trabalho nunca termina. Continua a buscar a luz, aperfeiçoando-te a cada dia.

Agora... Vamos desmembrar a ritualística e debruçar sobre ela:

- ❖ **VEN:** - Sois Maçom?
- ❖ **VIS:** - MM.'. II.'. C.'. T.'. M.'. RR.'
- ❖ **VEN:** - De onde vindes?
- ❖ **VIS:** - De uma loja de São João, justa e perfeita.
- ❖ **VEN:** - Que trazeis?
- ❖ **VIS:** - Amizade, Paz, e votos de Prosperidade a todos os IIR.'
- ❖ **VEN:** - O que mais trazeis?
- ❖ **VIS:** - O V.'.M.'. de minha loja V.'.S.'.P.'.T.'.V.'.T.'
- ❖ **VEN:** - Que se faz em vossa Loj.'?
- ❖ **VIS:** - Levantam-se TT.'. à virtude e cavam-se masmorras ao vício.
- ❖ **VEN:** - Que vindes fazer aqui?
- ❖ **VIS:** - Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maç.'., estreitando os laços de fraternidade que nos unem como verdadeiros IIR.'
- ❖ **VEN:** - Que desejais?
- ❖ **VIS:** - U.'.L.'.E.'.V.'
- ❖ **VEN:** - Este vos é concedido.

VEN: - Sois Maçom?

❖ **Significado:** Essa pergunta inicial feita pelo Venerável Mestre (VEN) visa verificar a identidade do visitante (VIS), se ele realmente pertence à Ordem Maçônica. É uma pergunta de segurança, para confirmar que o irmão que está se apresentando é de fato maçom e está em conformidade com as tradições.

VIS: - MM.'. II.'. C.'. T.'. M.'. RR.'

❖ **Significado:** Essa resposta é uma forma abreviada de comunicar a condição de maçom.

VEN: - De onde vindes?

❖ Significado: Essa pergunta remete à origem simbólica do irmão maçom. Ele deve sempre "vir" de uma Loja de São João, que é uma referência tradicional às festividades e virtudes dos Santos João (São João Batista e São João Evangelista), patronos da Maçonaria. A Loja de São João é vista como um ideal de perfeição moral e justa conduta.

VIS: - De uma loja de São João, justa e perfeita.



❖ Significado: A resposta significa que o visitante vem de uma Loja que funciona de acordo com os preceitos da Maçonaria, sendo "justa" por seguir a lei maçônica e "perfeita" por estar devidamente constituída e regular. As lojas "justas e perfeitas" são reconhecidas como corretas e legítimas dentro da Ordem.

VEN: - Que trazeis?

❖ Significado: O Venerável Mestre questiona o que o visitante traz consigo. Simbolicamente, o maçom sempre traz algo de valor à Loja, seja virtudes ou votos de prosperidade. Esta pergunta visa identificar o que de positivo o irmão contribui ao conjunto.

VIS: - Amizade, Paz, e votos de Prosperidade a todos os IIR. '..

❖ Significado: A resposta do visitante revela os ideais que ele leva consigo. "Amizade" reflete os laços fraternos entre os irmãos, "Paz" simboliza a harmonia interna e externa, e "votos de Prosperidade" são desejos sinceros de progresso e bem-estar para todos os irmãos presentes na Loja.

VEN: - O que mais trazeis?

❖ Significado: O Venerável Mestre pergunta se há algo mais que o visitante gostaria de oferecer. É uma oportunidade para o visitante mencionar algo de importância, geralmente relacionado à representação de sua Loja.

VIS: - O V.'.M.'. de minha loja V.'.S.'.P.'.T.'.V.'.T.'. ..

❖ Significado: O visitante menciona que traz consigo a autoridade e o respeito do Venerável Mestre de sua própria Loja. A expressão "V.'.S.'.P.'.T.'.V.'.T.'. .." pode ser interpretada como uma saudação simbólica ou um reconhecimento formal. Um possível significado para essas abreviaturas é "Votos Sinceros de Paz e Tranquilidade a Vós Todos", reforçando a conexão fraternal entre lojas.

VEN: - Que se faz em vossa Loj.'.?

❖ Significado: O Venerável Mestre está perguntando o que acontece na Loja do visitante. O objetivo dessa pergunta é garantir que a Loja do visitante está de acordo com os preceitos da Maçonaria, cumprindo os propósitos da Ordem.

VIS: - Levantam-se TT.'. à virtude e cavam-se masmorras ao vício.

❖ Significado: Esta é uma das respostas mais simbólicas do diálogo. "Levantam-se Templos à virtude" significa que os maçons buscam promover a virtude em suas vidas e em suas Lojas. "Cavam-se masmorras ao vício" refere-se à luta contra as más inclinações, procurando erradicar os vícios do comportamento humano, transformando-os em virtudes.

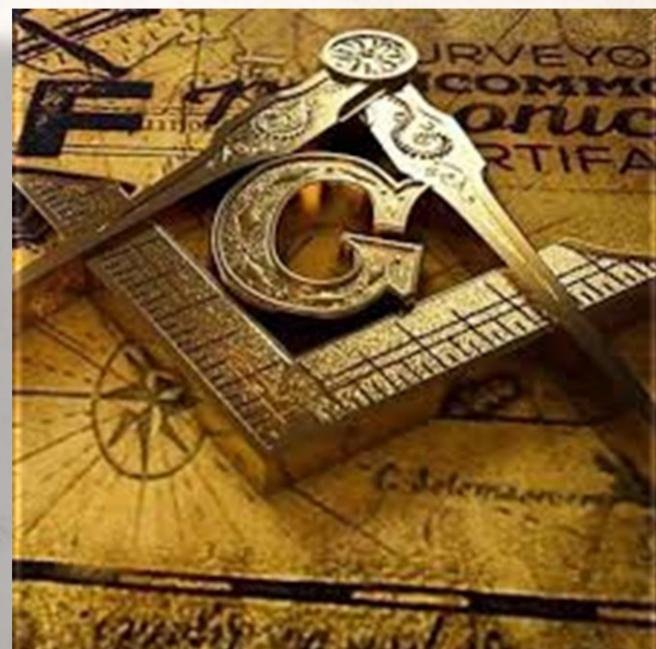
Adendo:

A frase "Levantam-se Templos à virtude e cavam-se masmorras ao vício" traz consigo uma das mensagens mais profundas da Maçonaria, referindo-se diretamente ao propósito moral e espiritual que cada maçom deve buscar com honestidade e seriedade. No entanto, essa mensagem não é apenas uma fórmula repetida mecanicamente dentro dos rituais; ela exige ação e transformação constante na vida de cada irmão.

A Virtude no Maçom:

Ser maçom implica mais do que ser parte de uma organização. A verdadeira essência da Maçonaria está na prática ativa e consciente das virtudes. Isso significa que o maçom deve ser um exemplo de respeito, integridade e honra, tanto para consigo mesmo quanto para os outros. O respeito a si próprio começa no controle das próprias ações, pensamentos e emoções, lembrando sempre que a Maçonaria busca elevar o homem a um estado de virtude que transcende o ordinário.

Levantando Templos à Virtude significa erguer em si próprio uma estrutura sólida de princípios éticos. Não é suficiente compreender os ensinamentos, é necessário vivê-los a cada momento, tanto dentro quanto fora do templo. As práticas maçônicas, como o controle das paixões e a subordinação da vontade, são fundamentais para que o maçom construa um caráter que seja



coerente com os princípios elevados da Ordem. Um verdadeiro maçom reconhece que a verdadeira virtude é silenciosa e constante, não necessita de exibições externas, mas reflete em seus atos, tanto nos grandes momentos quanto nas decisões mais íntimas e solitárias do cotidiano.

Os Vícios e MÁS Inclinações:

Quando a Maçonaria fala em "cavar masmorras ao vício", está se referindo a uma batalha interna e contínua. Vícios não são apenas maus hábitos visíveis ao público, como o uso excessivo de substâncias ou comportamentos destrutivos, mas também incluem ações invisíveis, aquelas que ocorrem no íntimo de cada maçom — como a manipulação de pessoas, engano, falsidade, e ações moralmente questionáveis que corrompem a própria alma. Infelizmente, muitos irmãos podem vestir o avental e proclamar-se maçons dentro do templo, mas fora dele se entregam a atitudes profanas, desonestas, e egoístas. Esses irmãos falham em perceber que a Maçonaria exige coerência entre o que é ensinado e o que é praticado. A moral maçônica não pode ser um traje que se veste no templo e se retira na vida cotidiana. Manipular pessoas e situações, agir de má fé, esconder podres segredos e ações sujas contradizem completamente os princípios de virtude que a Maçonaria ensina.

Onde está a Virtude na Vida Profana?

Se um maçom manipula, mente, corrompe, ou age apenas para seu próprio interesse, ele não está erguendo templos à virtude. Pelo contrário, ele está cavando seu próprio abismo. Não é suficiente participar dos rituais e discursos dentro da Loja; o verdadeiro valor de um maçom está no que ele faz quando ninguém está olhando, nas escolhas silenciosas que refletem seu caráter.

A Maçonaria nos ensina a sermos "pedreiros" de nós mesmos, constantemente lapidando nossas imperfeições, mas essa obra de construção moral não pode ser interrompida ao sair do templo. Um maçom de verdade vive de acordo com as luzes que recebeu, seja em suas relações profissionais, sociais ou em seus momentos mais íntimos.

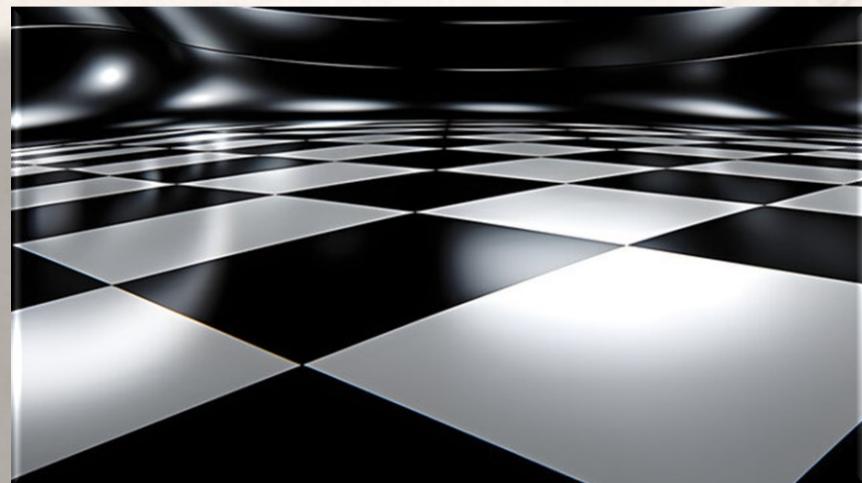
A Luta Contra as MÁS Inclinações:

Todos os homens possuem fraquezas, e a Maçonaria reconhece que o progresso moral é uma jornada constante. No entanto, é fundamental que cada irmão tenha consciência de suas más inclinações e trabalhe ativamente para vencê-las. A arrogância, a ganância, o desejo de poder ou de controle sobre os outros são tentações que podem levar um maçom para longe da virtude.

Mas, ao reconhecer essas más inclinações e trabalhar para cavá-las — enterrá-las —, o maçom começa a sua verdadeira jornada de transformação. As ferramentas simbólicas da Maçonaria, como o maço e o cinzel, são lembretes constantes de que todo maçom é responsável por moldar sua própria conduta. Se um irmão não está disposto a refletir e confrontar seus vícios, ele não está apenas falhando consigo, mas também com a Fraternidade e com os ideais elevados que jurou defender.

Conclusão:

A Maçonaria é uma escola de virtudes. Não é suficiente aprender os símbolos e as palavras, é necessário incorporá-las profundamente na vida diária. "Levantam-se templos à virtude" é um chamado para que cada maçom seja um pilar de moralidade, respeito e verdade, tanto em suas interações com outros maçons quanto no mundo profano.



Cavar masmorras ao vício significa reconhecer que as más inclinações humanas — a inveja, a manipulação, o egoísmo — são batalhas internas

que precisam ser vencidas. Aqueles que falham em trazer os ensinamentos da Loja para a vida profana traem não apenas a si mesmos, mas também a essência da Maçonaria. A virtude é a verdadeira luz que guia o maçom, e é através dela que ele constrói seu verdadeiro templo — o templo da sua alma.

VEN: - Que vindes fazer aqui?

◆ Significado: Essa pergunta vai direto ao propósito da presença do visitante na Loja. O Venerável Mestre deseja saber o que motiva o irmão a participar da sessão maçônica.

VIS: - Vencer minhas paixões, submeter minha vontade e fazer novos progressos na Maç.'. , estreitando os laços de fraternidade que nos unem como verdadeiros Irl.'

◆ Significado: O visitante reconhece que seu objetivo na Maçonaria é melhorar a si mesmo. "Vencer minhas paixões" significa controlar seus impulsos e emoções negativas. "Submeter minha vontade" refere-se a dominar o ego e a agir com humildade. "Fazer novos progressos" é um

compromisso de constante aperfeiçoamento, e "estreitar os laços de fraternidade" reforça a importância dos vínculos entre os irmãos na Ordem.

Adendo:

Este tópico carrega a essência do propósito maçônico de autotransformação e comprometimento com o aperfeiçoamento contínuo. Vamos detalhar cada aspecto e aprofundar o significado dessa importante declaração:

"Vencer minhas paixões"

Aqui, o visitante admite a luta que todo maçom deve travar contra suas próprias paixões e inclinações. O termo "paixões" não se refere apenas a emoções intensas ou amores, mas aos impulsos descontrolados, como a raiva, a inveja, o orgulho, o ciúme e o desejo desmedido por poder ou posses. Vencer as paixões significa dominar essas forças internas, resistir à tentação de ser controlado por emoções ou desejos que podem levar a comportamentos egoístas e prejudiciais.



Esse conceito é particularmente importante na vida profana, onde muitos homens, embora se proclamem maçons, permitem que suas paixões descontroladas ditam suas ações. A verdadeira vitória sobre as paixões é alcançada quando se age com sabedoria, paciência e moderação, em vez de ser conduzido pelo calor do momento. O maçom que vence suas paixões demonstra não apenas força de caráter, mas também o verdadeiro controle sobre si mesmo, um objetivo essencial no caminho maçônico.

"Submeter minha vontade"

Submeter a vontade é um passo mais profundo e, muitas vezes, mais desafiador. Isso implica em dominar o ego, que frequentemente busca satisfação pessoal, reconhecimento, e até mesmo manipulação dos outros. A humildade aqui é a chave. Um verdadeiro maçom sabe que, para crescer espiritualmente e moralmente, é preciso colocar os interesses coletivos, os princípios da Fraternidade e o bem maior acima de seu próprio orgulho ou ambição.

A submissão da vontade também está relacionada à ideia de serviço aos outros. Muitas vezes, o ego quer dominar, controlar ou destacar-se. O maçom, ao submeter sua vontade, aprende a servir seus irmãos e a comunidade, a trabalhar em prol de um ideal maior, e a fazer isso de forma silenciosa e despretensiosa. Não se trata de abandonar a própria individualidade, mas de utilizá-la a serviço de algo mais elevado, seja o crescimento pessoal ou o bem-estar coletivo.

Em contraste, na vida cotidiana, muitos irmãos podem exibir vaidade, prepotência e uma sede por controle que está em desacordo com os ensinamentos maçônicos. Ao invés de serem guiados pela humildade e cooperação, muitos se perdem no desejo de manipular pessoas e situações para benefício próprio. Submeter a vontade é reconhecer essa tentação e trabalharativamente para não sucumbir ao egoísmo.

"Fazer novos progressos"

O caminho maçônico é, por natureza, um caminho de aperfeiçoamento constante. "Fazer novos progressos" refere-se ao compromisso que o maçom tem com sua própria evolução, tanto espiritual quanto moral. Não é suficiente alcançar um determinado grau de conhecimento ou sabedoria e parar por aí; a Maçonaria exige que o irmão continue avançando, lapidando-se continuamente, removendo suas imperfeições e buscando maior entendimento.

Esse progresso não é medido por títulos ou cargos dentro da Loja, mas sim pela profundidade com que o maçom aplica os ensinamentos na sua vida diária. Cada dia deve ser uma oportunidade para se tornar um homem melhor, para aprender, crescer e contribuir mais para a sociedade e para a Fraternidade.

No entanto, muitos irmãos na vida profana parecem esquecer esse compromisso com o progresso contínuo. Eles se acomodam, acreditando que já alcançaram tudo o que podiam, ou se deixam corromper por interesses mundanos, deixando de lado o verdadeiro propósito de sua jornada. Um verdadeiro maçom reconhece que o aperfeiçoamento é infinito, e a cada novo dia surge a chance de evoluir um pouco mais.

"Estreitar os laços de fraternidade"

A Maçonaria é, acima de tudo, uma Fraternidade. Os laços que unem os irmãos são sagrados e baseados nos princípios de confiança, lealdade e respeito mútuo. Estreitar esses laços é um chamado para que os maçons reforcem constantemente o sentimento de irmandade, ajudando uns aos outros a crescer, apoiando-se mutuamente e cultivando a solidariedade.

Na vida profana, no entanto, muitas vezes esses laços são negligenciados. Manipulações, intrigas e divisões podem surgir entre irmãos que perderam de vista o verdadeiro espírito da Fraternidade. Ao invés de estender a mão ao próximo ou trabalhar em conjunto para o bem comum, alguns maçons podem se afastar, guiados por interesses pessoais ou desconfianças infundadas. Estreitar os laços de fraternidade é lembrar constantemente que todos os maçons são partes de um corpo maior, onde o bem de um é o bem de todos.

Conclusão:

Este tópico encapsula a jornada do maçom como uma batalha contra si mesmo e uma dedicação constante ao seu próprio aperfeiçoamento. "Vencer minhas paixões" e "submeter minha vontade" são os primeiros passos para se tornar um verdadeiro maçom, alguém que tem controle sobre si e que age com humildade, respeito e retidão. "Fazer novos progressos" reforça que o caminho maçônico é uma estrada sem fim, onde a busca por sabedoria e perfeição é contínua. E "estreitar os laços de fraternidade" nos lembra que essa jornada não é solitária, mas compartilhada com irmãos que também buscam o mesmo ideal.



Aqueles que não conseguem aplicar esses princípios na vida cotidiana, permitindo que seus vícios e inclinações guiados pelo ego, pela manipulação ou pelo orgulho prevaleçam, falham em compreender o verdadeiro significado da Maçonaria. Para ser um verdadeiro maçom, é necessário praticar diariamente o que se aprende no templo, tornando-se um exemplo de virtude, humildade e fraternidade em todos os aspectos da vida. O maçom não deve ser apenas reconhecido pelo que diz ou veste, mas pelo que faz, especialmente quando ninguém está observando.

VEN: - Que desejais?

❖ Significado: A pergunta do Venerável Mestre visa saber o que o visitante busca na Loja naquele momento. O desejo do maçom é uma forma de medir suas intenções e anseios dentro da jornada iniciática.

VIS: - U.'.L.'.E.'.V.'

◆ Significado: Essa sigla significa "Uma Luz e Verdade". O visitante está expressando o desejo de receber luz, ou seja, conhecimento e sabedoria maçônica. A luz, na Maçonaria, é o símbolo do entendimento e do progresso espiritual.

VEN: - Este vos é concedido.

◆ Significado: O Venerável Mestre concede ao visitante o que ele deseja: a luz e o entendimento que ele busca ao participar da sessão maçônica. Este ato é simbólico de que a Loja está disposta a ajudar o irmão a progredir em sua jornada.

Conclusão:

A conclusão deste diálogo simbólico deve ser recebida com seriedade e profunda reflexão por todo maçom, especialmente aqueles que ainda estão no grau de Aprendiz. Cada palavra proferida durante o trolhamento não é apenas um ritual repetido automaticamente, mas um convite à transformação genuína. Estar em um seio maçônico é um privilégio e merecimento, um sinal de que o obreiro foi considerado apto para iniciar sua jornada na busca pela luz, mas também um chamado para entender que essa posição exige responsabilidade e dedicação contínuas.

O verdadeiro respeito, tanto dentro da Maçonaria quanto no mundo profano, não se limita a comportamentos cerimoniais ou a um mero cumprimento de formalidades. Respeitar a Maçonaria é, antes de tudo, respeitar a si mesmo e aos outros, viver de acordo com os princípios que a Ordem ensina. O respeito começa nas ações do dia a dia, nas pequenas escolhas que definem quem somos, tanto dentro quanto fora do templo. Ser maçom no templo é fácil, mas ser um verdadeiro maçom no mundo profano, no cotidiano repleto de desafios e tentações, é o verdadeiro teste do caráter.

Paciência e Autocontrole

A paciência é uma das virtudes mais essenciais que o maçom deve cultivar. Ela é o alicerce do autocontrole e da sabedoria interior. Sem paciência, um homem é dominado por impulsos, escravizado por suas paixões. O maçom que busca vencer suas paixões, como mencionado no diálogo, deve primeiro aprender a ser paciente consigo mesmo e com os outros. O caminho para a perfeição é longo e árduo, e cada passo requer esforço consciente. Sem paciência, a construção interna é frágil e sujeita a ruir ao menor obstáculo.

O autocontrole, por sua vez, é a chave para a verdadeira liberdade. Ser livre e de bons costumes é um dos principais lemas da Maçonaria. No entanto, muitos confundem liberdade com fazer o que bem entendem, sem restrições. A verdadeira liberdade só pode ser alcançada quando o homem domina suas paixões, seus vícios e suas inclinações egoísticas. Enquanto não houver autocontrole, o maçom estará preso em seu próprio inferno pessoal, escravizado pelos seus desejos e inseguranças, refém dos seus demônios internos. Para ser livre, é preciso romper essas correntes.

Humildade: A Chave da Jornada Interna

A humildade, muitas vezes mal compreendida, não é meramente fazer algo em prol dos outros ou praticar caridade. Humildade é, antes de tudo, um trabalho interno. É reconhecer nossas limitações, nossos erros e, mais importante, nossa ignorância. É olhar para dentro de si e perceber que as cavernas de nossa mente estão cheias de escuridão e que, dentro dessas cavernas, vivem os nossos demônios: o orgulho, a vaidade, a inveja, o medo.



Esse é o verdadeiro significado de construir templos à virtude e cavar masmorras ao vício. Esses demônios são os verdadeiros inimigos da nossa liberdade.

O maçom deve ter a coragem de descer a essas cavernas, enfrentar esses demônios e trabalhar, de forma contínua, para expulsá-los. Esse é o verdadeiro significado de construir templos à virtude e cavar masmorras ao vício. Não se trata apenas de um esforço exterior, mas de uma batalha constante e silenciosa que ocorre dentro de cada um de nós. Para vencer essa batalha, a humildade é fundamental, pois só através dela é possível reconhecer que precisamos melhorar, que ainda estamos longe de atingir a perfeição.

A Jornada da Liberdade e dos Bons Costumes

A Maçonaria ensina que o maçom deve ser livre e de bons costumes. Mas o que significa, verdadeiramente, ser livre? Liberdade não é ausência de limites, mas sim a capacidade de escolher o caminho da virtude, mesmo quando o vício parece mais fácil e atraente. É a força de vontade de resistir às tentações do orgulho, da prepotência, da desonestidade e da manipulação. Ser de bons costumes não significa seguir regras rígidas por obrigação, mas viver uma vida de integridade, guiada pela moral e pela ética.

Infelizmente, muitos que se intitulam maçons caem nas armadilhas da vida profana, permitindo que o orgulho e as más inclinações os dominem. Eles podem usar o avental no templo, mas em suas vidas diárias são escravos de um inferno pessoal, de suas próprias fraquezas e vícios. Onde está a virtude e a moral que a Maçonaria lhes ensinou? Esses irmãos precisam entender que ser maçom não é um título ou uma posição social, mas uma responsabilidade de viver os princípios maçônicos em todos os aspectos da vida.

Conclusão Final

Para o verdadeiro maçom, a jornada nunca termina. Cada dia é uma nova oportunidade de vencer suas paixões, submeter sua vontade, progredir em sua moral e estreitar os laços de fraternidade. O trabalho maçônico não é exterior, mas sim interior. A cada passo, o maçom deve se aproximar mais da luz, expulsando a escuridão dentro de si. Só assim poderá verdadeiramente se libertar das amarras do seu ego, viver com autenticidade e ser um exemplo de virtude, não apenas dentro do templo, mas em todas as áreas de sua vida.

O obreiro deve lembrar que a Maçonaria não é uma porta de saída para seus defeitos, mas sim um espelho que reflete suas imperfeições, exigindo que ele as enfrente com coragem. Ao fazê-lo, ele deixará de ser refém de seu inferno pessoal e se tornará, finalmente, livre — livre de seus vícios, de suas más inclinações e das correntes que o impedem de alcançar a verdadeira luz. Essa é a verdadeira maçonaria: um caminho de autodomínio, paciência, humildade e fraternidade, onde cada obreiro se torna o artífice de sua própria alma.





Poema e Poesia

Seção para divulgar Poemas e Poesias de Autoria de Irmãos

Reunião Virtual



Concreto, a ser ponderado,
Preocupação primeira
Onde e como um teto armar
Pra reunião sobranceira.

Pulcro templo preservado
Nesta estação sorrateira
E o fulcro não profanado
D'Arte real pioneira

Seguir plano com cuidado
Duma regra alvissareira
De antigo arcano sagrado

Oficina verdadeira
Divina, se bom telhado
Para não haver goteira !

001111001100010101010011111001

10111010100101010100011101010

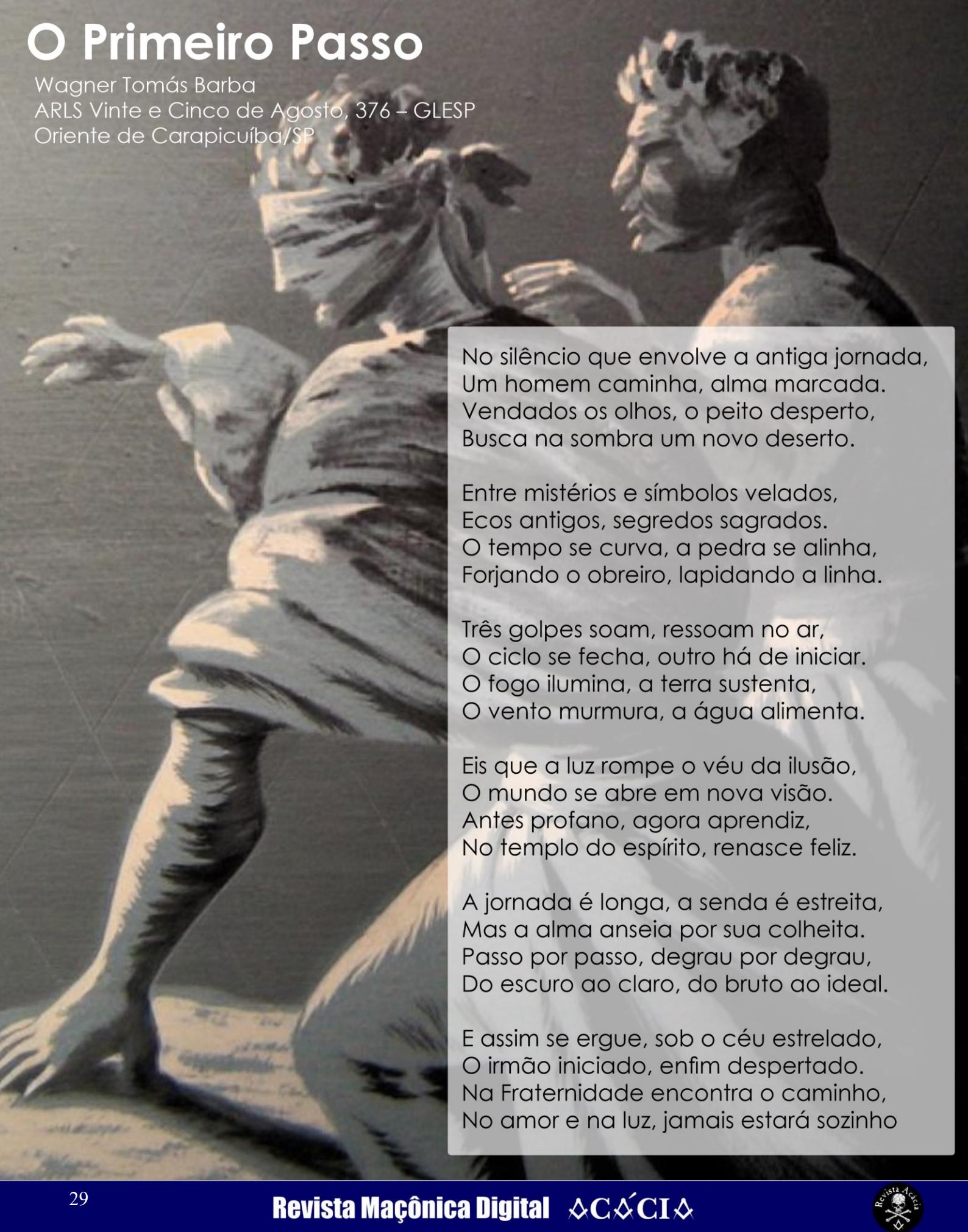
010010101001

O Primeiro Passo

Wagner Tomás Barba

ARLS Vinte e Cinco de Agosto, 376 – GLESP

Oriente de Carapicuíba/SP



No silêncio que envolve a antiga jornada,
Um homem caminha, alma marcada.
Vendados os olhos, o peito desperto,
Busca na sombra um novo deserto.

Entre mistérios e símbolos velados,
Ecos antigos, segredos sagrados.
O tempo se curva, a pedra se alinha,
Forjando o obreiro, lapidando a linha.

Três golpes soam, ressoam no ar,
O ciclo se fecha, outro há de iniciar.
O fogo ilumina, a terra sustenta,
O vento murmura, a água alimenta.

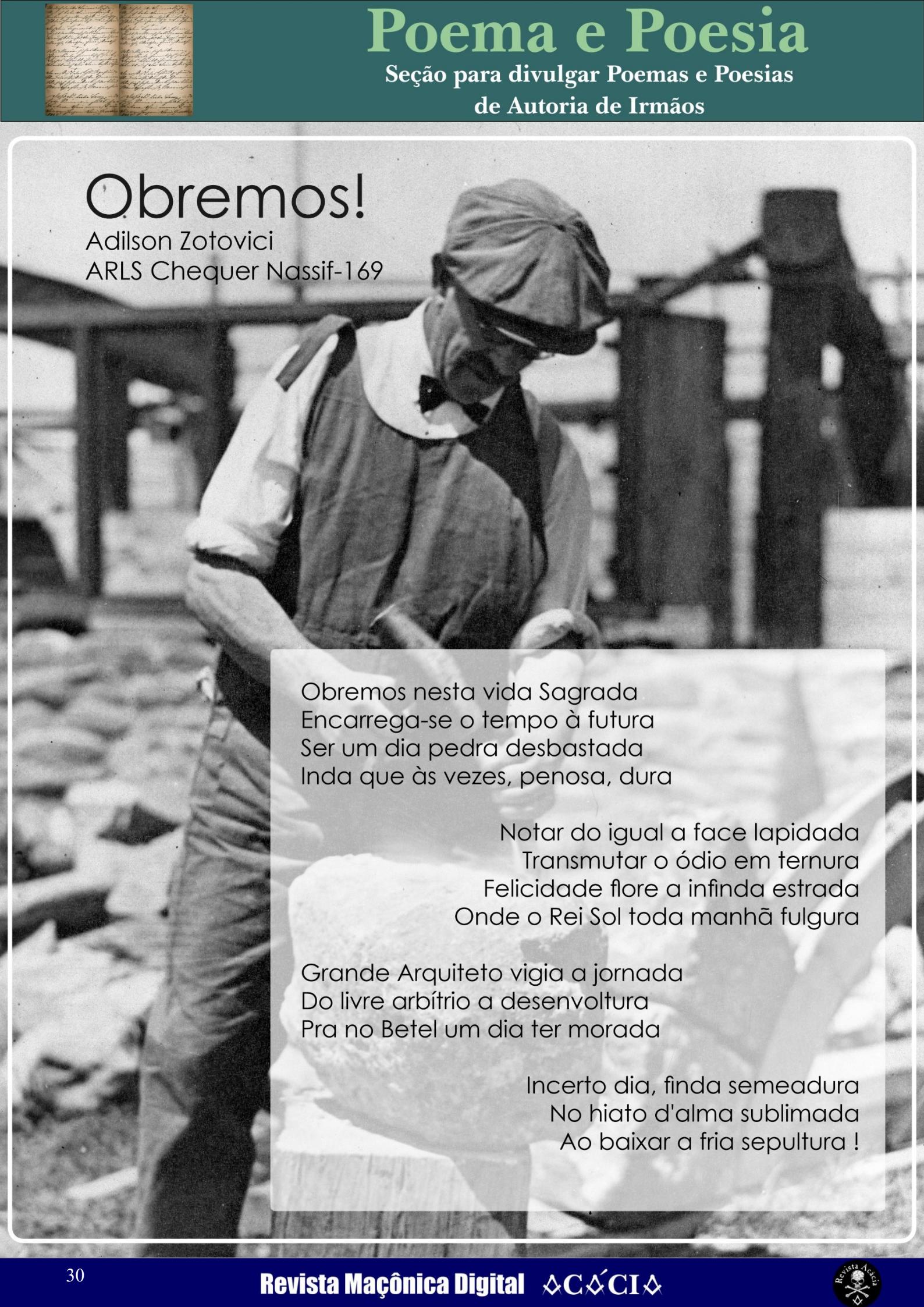
Eis que a luz rompe o véu da ilusão,
O mundo se abre em nova visão.
Antes profano, agora aprendiz,
No templo do espírito, renasce feliz.

A jornada é longa, a senda é estreita,
Mas a alma anseia por sua colheita.
Passo por passo, degrau por degrau,
Do escuro ao claro, do bruto ao ideal.

E assim se ergue, sob o céu estrelado,
O irmão iniciado, enfim despertado.
Na Fraternidade encontra o caminho,
No amor e na luz, jamais estará sozinho

Obremos!

Adilson Zотовици
ARLS Chequer Nassif-169

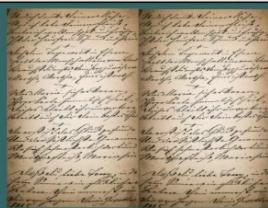


Obremos nesta vida Sagrada
Encarrega-se o tempo à futura
Ser um dia pedra desbastada
Inda que às vezes, penosa, dura

Notar do igual a face lapidada
Transmutar o ódio em ternura
Felicidade flore a infinda estrada
Onde o Rei Sol toda manhã fulgura

Grande Arquiteto vigia a jornada
Do livre arbítrio a desenvoltura
Pra no Betel um dia ter morada

Incerto dia, finda semeadura
No hiato d'alma sublimada
Ao baixar a fria sepultura !



Luz do Conhecimento

Wagner Tomás Barba

ARLS Vinte e Cinco de Agosto, 376 – GLESP

Oriente de Carapicuíba/SP



Nas sombras do mundo, errante vaguei,
Buscando verdades que nunca encontrei.
Mas eis que um lampejo rompeu minha aurora,
E a noite escura tornou-se aurora.

O verbo oculto nas páginas velhas,
Os signos gravados em pedras e telhas,
Sussurram segredos aos que sabem ver,
Que a luz não se impõe, só quer florescer.

Não é na matéria que mora a razão,
Nem ouro ou poder são chave ou missão.
Mas sim no saber que o tempo lapida,
Que forja a alma e a torna erguida.

Oh, chama que arde sem se apagar,
Faz-me teu servo, ensina-me a amar!
Pois quem ilumina não teme o caminho,
Segue seguro, mesmo sozinho.

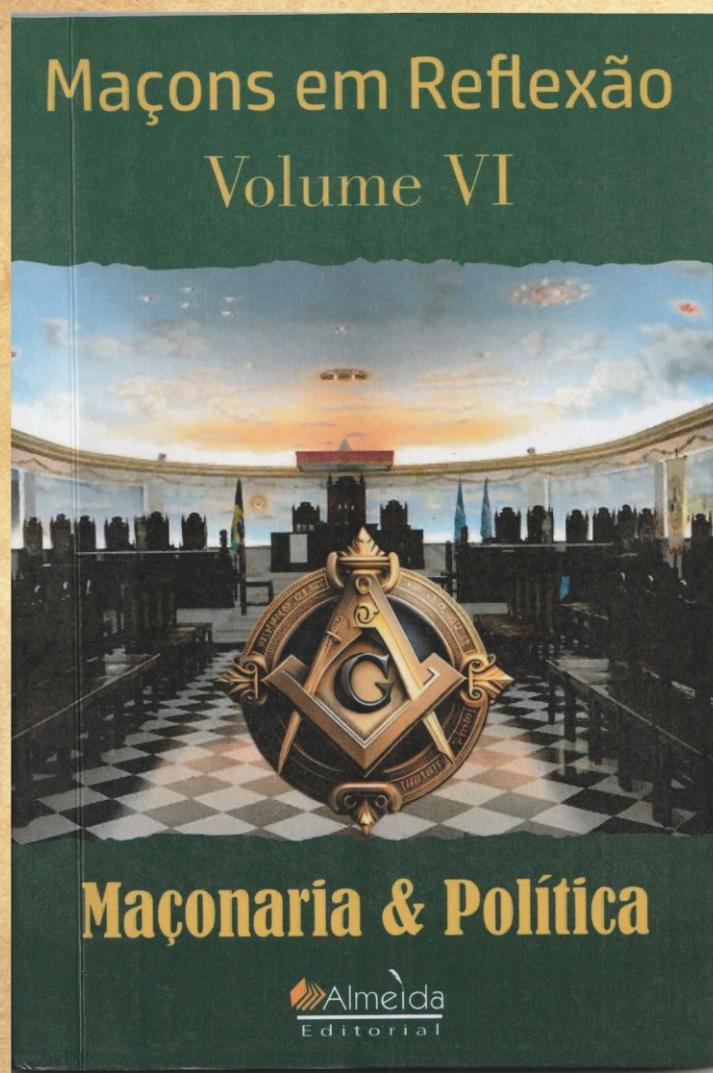
E quando por fim minha senda findar,
Que eu seja um farol a quem for despertar.
Pois o verdadeiro tesouro que tenho em meu peito
É a luz do saber — eterna, sem leito.



Divulgação

MAÇONARIA E POLÍTICA Não apenas um livro mais um convite a Reflexão

A Confraria Maçons em Reflexão lança o livro – Maçons em Reflexão – Volume VI - "Maçonaria e Política", um livro que reúne textos de 31 autores sobre o papel histórico, filosófico e prático da Maçonaria no campo político. Com organização de Celso Ricardo de Almeida e prefácio de Carlyle Rosemond Freire, Grão-Mestre do Grande Oriente de Alagoas; a obra traz à tona debates fundamentais sobre a relação da Maçonaria com a política, explorando sua influência em momentos históricos marcantes e seu posicionamento diante dos desafios contemporâneos.



Ao longo de 147 páginas, o livro apresenta uma coletânea diversificada de artigos, crônicas e ensaios que analisam a atuação maçônica em diferentes contextos históricos e sociais. Desde as contribuições da Ordem para a Independência do Brasil e a Revolução Francesa até os dilemas éticos da participação política partidária, o livro oferece uma visão ampla e plural sobre como a Maçonaria se relaciona com o poder e os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade.

Disponível exclusivamente para leitura entre maçons, a obra reafirma os valores da Ordem enquanto estimula uma análise crítica e construtiva sobre sua interação com a política.

"Para mais informações, entre em contato com a Confraria Maçons em Reflexão através do WhatsApp (32) 98406-1605 ou pelo e-mail: celso.ricardo@gmail.com



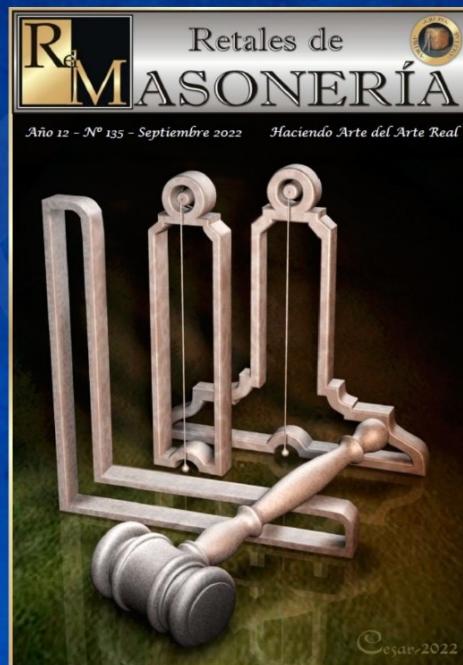
Divulgação

Retales de Masonería Revista Maçônica Espanhola Totalmente Gratuita

Somos uma revista gratuita, mensal, de temática maçônica, que só é distribuída digitalmente (PDF) através da rede.

A revista nasceu na Espanha, mas hoje temos colaboradores de todo o mundo e também publicamos em outros idiomas, como inglês ou português (Brasil).

Retales de Masonería 135 - Setembro 2022



Clique na Revista para abrir

Retales de MASONERÍA

*Haciendo Arte del Arte Real
Fazendo Arte da Arte Real
Making Art of Real Art*

Web: <http://retalesdemasoneria.blogspot.com/> - Email: retalesdemasoneria@gmail.com





Divulgação



Clique na Imagem para acesso

Revista Maçônica M.:B.: Totalmente Gratuita

Revista mensal e gratuita
com exemplar qualidade

Revista M.:B.: nº 12 - Maio/22



Clique na Revista para abrir

Whatsapp: (61) 99599-9926



Lojas da 22ª Região - GLESP



ARLS Marques do Herval, 114

Rua Antônio Biscuola, 16
Osasco/SP

Segundas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: André Grizotto



ARLS Raposo Tavares, 184

Rua Armênia, 540
Osasco/SP

Segundas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Linário José Leal Junior



ARLS Acácia de Itapevi, 188

Rua Agnaldo José dos Santos, 65
Itapevi/SP

Segundas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: André L. Almeida Nascimento



ARLS Acácia de Alphaville, 288

Rua Antônio Biscuola, 16
Osasco/SP

Terças-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Clemilton Cavalcante de Lima



ARLS Atlântida Paulista, 300

Rua Antônio Biscuola, 16
Osasco/SP

Sextas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Altair Lupiano



ARLS Vinte e Cinco de Agosto, 376

Av. Sandra Maria, 504
Carapicuíba/SP

Terças-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Manuel Roman Mauri



ARLS Fraternidade Alphaville, 396

Avenida Marte, 151
Santana de Parnaíba/SP

Terças-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Murilo Monteleone Tabhit



ARLS Vinha de Luz, 488

Rua Antônio Biscuola, 16
Osasco/SP

Quartas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Carlos Cesar Silva do Amaral



ARLS Pátria, Educação e Cultura, 512

Av. Marte, 151

Santana de Parnaíba/SP

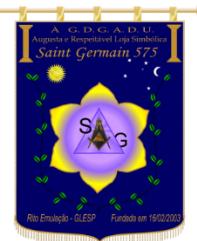
Quartas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Leandro Anderson Lopes



ARLS União e Lealdade, 547

Rua São Maurício, 386 - Km18
Osasco/SP

Segundas-Feiras - 20h00 - Emulação
VM: Wagner Gusmão



ARLS Saint Germain, 575

Rua Padre Arnaldo, 185 - 1º Andar

Carapicuíba/SP

Terças-Feiras - 20h00 - Emulação

VM: Felipe Henrique Pereira



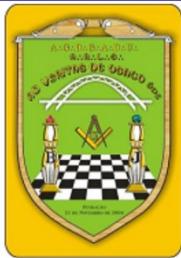
ARLS São João de Jerusalém, 595

Rua São Maurício, 386 - Km18
Osasco/SP

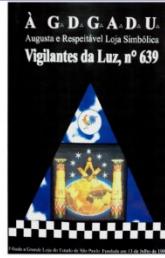
Quintas-Feiras - 20h00 - Emulação
VM: Osni Nogueira de Mello



Lojas da 22ª Região - GLESP



ARLS Ad Veritas de Osasco, 605
Av. Antonio Carlos da Costa, 1063
Sala 02 - Osasco/SP
Terças-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Guilherme Oliveira Fonterrada



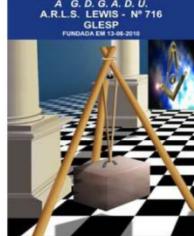
ARLS Vigilantes da Luz, 639
Rua Anselmo Perini, 133
Carapicuíba/SP
Quartas-Feiras - 20h30 - REAA
VM: Dorival Anselmo Apolinário



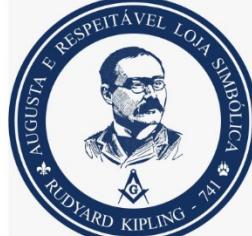
ARLS Astro Rei, 687
Ave. Antônio Carlos Costa, 1063
Osasco/SP
Quintas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Renan Tessaro



ARLS Berço dos Bandeirantes, 692
Avenida Marte, 151
Santana de Parnaíba/SP
Segundas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: Cristiano Mair Bonassi



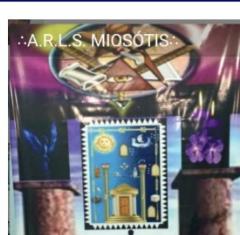
ARLS Lewis, 716
Rua São Maurício, 386 - Km18
Osasco/SP
Quartas-Feiras - 20h00 - Emulação
VM: Fúlvio Damian Manrique Silva



ARLS Rudyard Kipling, 741
Rua São Maurício, 386 - Km18
Osasco/SP
Sextas-Feiras - 20h00 - Emulação
VM: Wanderley Fusco



ARLS Francisco Ribeiro de Lima, 749
Rua Armênia, 540
Osasco/SP
Sextas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: André Narduchi Lara



ARLS Miosotis, 796
Rua Padre Arnaldo, 185 - 1º andar
Carapicuíba/SP
Segundas-Feiras - 20h00 - Emulação
VM: Ivan Rocha



ARLS Fraternidade Osasquense, 823
Av. Antônio Carlos Costa, 1063
Sala 02 - Osasco/SP
Segundas-Feiras - 20h00 - REAA
VM: André Ferreira Lisboa



ARLS Cavaleiros de Heredon, 865
Avenida Marte, 151
Santana de Parnaíba/SP
Sábados - 15h00 - REAA
VM: Fabiano Vieira Dantas

Lojas por Dia

Segundas: Marques de Herval, Raposo Tavares, Acácia de Itapevi, União e Lealdade, Berço dos Bandeirantes e Fraternidade Osasquense.

Terças: Acácia de Alphaville, Vinte e Cinco de Agosto, Fraternidade Alphaville, Ad Veritas de Osasco, Saint Germain e Miosotis.

Quartas: Vinha de Luz, Pátria Educação e Cultura, Vigilantes da Luz, e Lewis.

Quintas: São João de Jerusalém e Astro Rei.

Sextas: Atlântida Paulista, Rudyard Kipling e Francisco Ribeiro de Lima.

Sábados: Cavaleiros de Heredon.

Mural de Negócios

Quando precisar de um profissional

Contrace um irmão!



Aldeia da Serra Fire
Treinamentos e Cursos

(11) 4198-3796

(11) 4163-3222

www.aldeiadasserrafire.com.br
vendas@aldeiadasserrafire.com.br



ALEXANDRE DOS SANTOS SILVA ..
Sócio Fundador

Fone/FAX: (11) 4161-0773
Celular: (11) 99827-2051
Instagram: @advogadodeatitude
E-mail: alexandresilva@santossouzaesilva.com.br

Área de Atuação:
Direito do Trabalho - Direito Civil
Direito Empresarial e outras

Av. Capitão Francisco César, 437 - Sala 4 - Eng. Novo - Barueri - SP CEP 06415-000
www.santossouzaesilva.com.br



CA Criação e Arte

Anúncios • Catálogos • Folders • Folhetos

- Criação
- Editoração
- Design Gráfico
- Comunicação Visual

Carlos Alberto

Cel: 11 - 99372 9882

skype: carlos.alberto.66

alberto.ferre@yahoo.com.br



Turquinho
Pesca Esportiva

De Ir..
Para Ir..

**ÓTIMAS
PROMOÇÕES**

Av. dos Autonomistas, 3651 - Osasco Com Estacionamento
(11) 99679-1637 - E-Mail turquinhopescador@gmail.com

cinzel CONSULTORIA E PERÍCIA

Paulo Fernando de Souza
Perito Judicial



Fone: (11) 5574-7384 - Fax: (11) 5084-3313 - Cel. (11) 99239-7156
Rua Prof. Murtinho, 138 - Vila Mariana - CEP 04019-080 - São Paulo - SP

Advocacia

Dr. Nilton Ezequiel da Costa
OAB/SP 90.841

Av. Rui Barbosa, 1314 - Vila Santa Terezinha - Carapicuíba/SP
Tel. (11) 4188-4742 - E-Mail: niltonezeq59@gmail.com

Advocacia

Dr. Manuel Roman Mauri
OAB/SP 183.904

Dr. Klederson Sales de Melo
OAB/SP 379.681

Dr. Rafael Roman Rodriguez
OAB/SP 411.510

Tv. Virgílio Passini, 40 - Centro Carapicuíba/SP
Tel. (11) 4184-9857

TRINO SOLUÇÕES CONTÁBEIS E EMPRESARIAIS



(11) 4166-5303

- Contabilidade Geral
- eSocial
- Assessoria Empresarial
- Abertura, alteração e encerramento de empresa
- Serviços de departamento de pessoal e de RH

trinosolucoescontabeis

Calçada dos Antúrios, 6
Centro Comercial de Alphaville
www.trino.cnt.br

Consórcio
Embracon
Por que sonhar não tem limites

Vlamir Barbeiro

AGB Representações

(11) 98303.3737



HOSPITAL DE OLHOS
Barueri
UNIDADE VILA DOS REMÉDIOS

• CONSULTAS • EXAMES • CIRURGIAS
Nossa Senhora dos Remédios
Antigo Centro Assistencial Padre Guerino
Praça Nossa Senhora dos Remédios, 555 - Fone: 11 3656 0465

Mural de Negócios

Quando precisar de um profissional

Contrace um irmão!

MARCOS VINICIUS DE OLIVEIRA.:

Advogado - OAB/SP 135.308
Família - Trabalhista Patronal - Penal
Mais de 25 anos de experiência

MBA - Gestão de Terceiro Setor
Consultor Técnico de empresas, prefeituras e Organizações Sociais

Rua Mar Vermelho, 906 - Jd. Reginalice - Barueri/SP - CEP 06412-140
vinicius@adv.oabsp.org.br - (0XX11) 4163-1278 (0XX11) 996-573-945
«Deixando tudo Justo e Perfeito na sua empresa ou organização social.»



Manutenção predial - Recepção - Transportes -
Bombeiros Civis - Portaria/Portaria digital -
Monitoramento - Jardinagem - Controlador de
acesso - Viatura de apoio tático

Consultor
Evangelo Rodrigues
F:94759-6320
edvangelorodrigues@gmail.com

Escritório
F:4044-6758
Av. São Camilo 622, Alphaville da
Granja, Carapicuíba SP

Studio S

CABELOS & CIA

Rua São Paulo das Missões, 451 - Sl 10 (11) 4148-1283
Tijuco Preto - Galeria Paineiras - VGP (11) 97439-4323

Abertura e Encerramento
de Empresas
Assessoria Contábil
Assessoria Fiscal
Departamento Pessoal
Imposto de Renda Pessoa
Física e Jurídica


Cavalcante
CONTABILIDADE


[/contcavalcante](https://www.facebook.com/contcavalcante)
www.contabilidadedecavalcante.com.br



**INDIANA
IMÓVEIS**
Osamu Kasuga
CRECI 51.846
(011) 99939-5960

Dr. Guaraci J. Terlecki

OAB/PR 50.555



ADVOCACIA

Rua Alferes Poli, 405 - Conj. 302 - A
Centro - 80230-090 - Curitiba - PR
Fone: (41) 3222-9924 | 98426-8680
guaraciterlecki-adv@hotmail.com

Alicerçada em solo firme, nas mãos de pessoas
conhecedoras de segurança, por excelência.



- Portaria;
- Limpeza;
- Zeladoria;
- Segurança.

www.grpacia.com.br **SOLUÇÕES
PARA SUA NECESSIDADE** (011) 2378-1230 - (011) 98343-7090


Magazine
Distribuidora

Produtos de limpeza inovadores para seu lar
e sua empresa. Com o melhor custo
benefício da região.



Faça seu orçamento e confira todas as

nossas novidades!!

comercial@magazinelar.com.br

magazinelardistribuidora.com.br

Para conversar pelo WhatsApp clique aqui



11 2424-5568
11 98976.2373
Av. Pentágono, 100 - Lj. 11 - Pentágono Mall
Alphaville - Santana de Parnaíba

SEGUROS: SAÚDE, ODONTOLÓGICO, VIDA

alance sua melhor versão

Solicite uma cotação:

Ir.:M.:M.:Luiz Cyrillo (PEC 512)

Cel: 11 99449-6159

Email: luiz.cyrillo@vitriaseguros.com.br


VITRIA

Regras para Propagandas

- 1 - Os anúncios devem ser enviados para o email: revista.acacia13@gmail.com.
- 2 - Devem ser em JPEG com tamanho de **10X5 cm** na horizontal.
- 3 - A empresa deve ser do Irmão.
- 4 - As postagens serão inseridas **GRATUITAMENTE** dentro do espaço reservado.

Mural de Negócios

Quando precisar de um profissional

Contrace um irmão!



Kleber Ap. Fonseca

Assistência Técnica Pericial
Engenharia de Segurança do Trabalho

Alameda Vicente Coccoza, 1153 - Itapevi - SP

www.facebook.com/mjgengenharia

mjg.engenharia@gmail.com

(11) 9 9545-9268



CURSO DE ORATÓRIA PARA JOVENS LÍDERES



- Ordem DeMolay e Filhas de Jó Internacional
- Treinamento de postura e apresentação em palestras e comando de atividades na ordem
- Um líder reconhecido pela sua propriedade de fala
- Técnicas de desinibição para novos líderes

Venha fazer parte desta turma de sucesso

CURSO 100% ONLINE AO VIVO E

ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL NAS ATIVIDADES

WhatsApp (49) 9 9926-3730 Ir.: Adriano

**BARU
GESSO**
REALIZANDO SONHOS!

SOLICITE UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

IR.: ACACIO

DRYWALL
FORRO
PLACA 3D
SANCAS
STEEL FRAME

9.7627-0261
9.9698-0999

Superart

Pintura e Restaurações
em Templos Maçônicos



Contato : Gustavo Bock
cel.(11) 999.506.691
superart@superartsp.com.br



Orientação de Projetos de Mestrado e Doutorado

Estudos Filosóficos Individualizados
Orientação de TCC

<https://amf3.com.br/>
11995514141

Avenida Senador Vitorino Freire, 447.
Jardim Melo, São Paulo, SP. Cep.: 04423-000

AMF3

Escola de Filosofia



SCAN ME

PASTMASTER

O SISTEMA IDEAL PARA SUA LOJA MAÇÔNICA



(34) 98857-5837

(13) 99602-6604

pastmaster.sistema

@sistema.pastmaster

[contato@pastmaster.com.br](mailto: contato@pastmaster.com.br)

<https://www.pastmaster.com.br>



ERICK D. THÜRLER

Despachante Documentalista
CRDD-RJ 04.878

- PERÍCIA & ASSISTÊNCIA GRAFOTÉCNICA
- DETRAN (Consultoria em Recursos & Serviços)
- DOCUMENTAÇÕES EM GERAL

21 9 8252 4733 / 22 9 9998 4951
delta7.consultoria@hotmail.com

FacilitaWeb

Seja investidor de startup altamente escalável !!!!!

- Mercado perene de abrangência nacional que move 1/3 PIB
- Regulamentação recente expandindo prox. anos a rotina de 900 mil operações ano.
- Atividade padronizada e obrigatória na relação cliente fornecedor
- Operação fidelizada, pouca inadimplência, recebível semanal
- Produto diferenciado, dinâmico, apto a beneficiar ecossistema já validado
- 3 apertos semestrais, breakeven 24m, payback 36 m; baixo custo operacional

Vamos conversar sobre esta oportunidade ?

Jackson Cesar Rodrigues 41 98454-9442



"NÃO HÁ DEMONSTRAÇÃO DE CONSIDERAÇÃO MAIOR DO QUE A SOLIDARIEDADE".

O PIX em prol da solidariedade na Maçonaria.

TroncoPix

DISPONÍVEL PARA ANDROID APP STORE



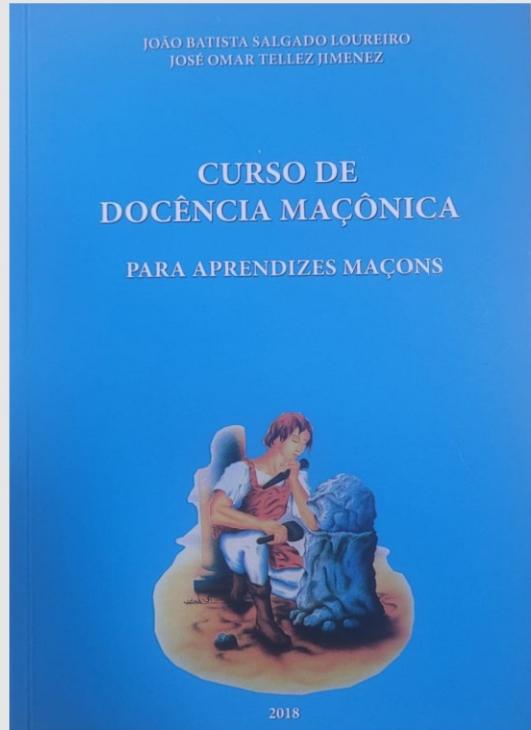
Credencie sua loja agora!
Contato: (67) 9 9201-6791 - Arthur Lemos Nogueira

Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

Curso de Docência Maçônica

Ir.: Omar Téllez Jiménez - Or.: Vargem Grande Paulista/SP
Ir.: João Batista Salgado Loureiro - Or.: São Paulo/SP



A Obra aborda a história do mundo, a história da Ordem Maçônica, geografia aplicada, alicerces da doutrina, ética maçônica, filosofia maçônica e ainda simbologia maçônica.

(11) 98275-5820 - Ir.: Omar Téllez e
(11) 97334-8093 - Ir.: João Batista

Lojinha da GLESP - Rua São Joaquim, - São Paulo - SP

R\$40,00 - com frete para qualquer local do País

Maçonaria e Estado Laico

Ir.: Mauro Ferreira de Souza - Or.: de São Paulo/SP



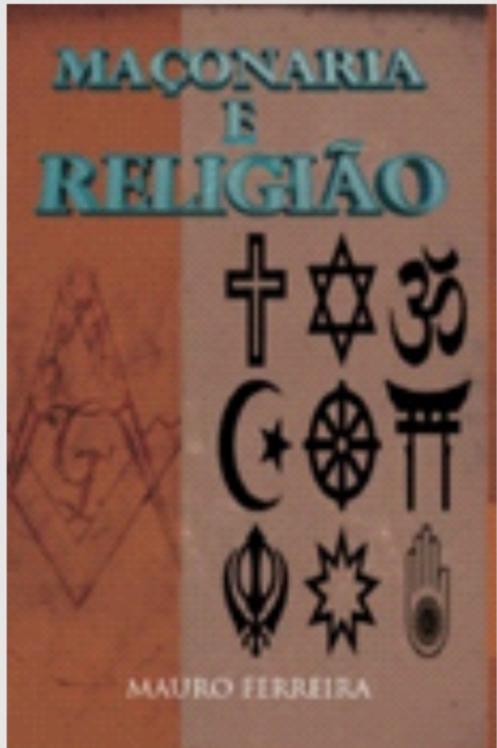
Trata-se do envolvimento histórico da Ordem para consolidar o modelo de Estado Laico a partir da Revolução Francesa. Como foi o processo de separação da Igreja e Estado no Brasil. Perspectivas para manutenção do Laicismo sem Ateísmo.

Ir.: Mauro Ferreira de Souza
(11) 96912-2389

R\$50,00 - com frete incluso para qualquer local do País

Maçonaria e Religião

Ir.: Mauro Ferreira de Souza - Or.: de São Paulo/SP



Trata-se de como a Ordem se organizou sem assumir essencialmente uma característica de Religião, sem perder o caráter da transcendência. Os conceitos são trabalhados de forma que o leitor entenderá o fundamento da Ordem. A crença num princípio criador, a vida após a morte e o respeito e prática da Lei Moral.

Ir.: Mauro Ferreira de Souza
(11) 96912-2389

R\$50,00 - com frete incluso para qualquer loca
do País

Simbologia Maçônica

Ir.: Mauro Ferreira de Souza - Or.: de São Paulo/SP



Esta obra trata-se da simbologia Maçônica no Grau desde a preparação do candidato à iniciação até as instruções. Como nasceu a Simbologia Maçônica, seu significado alegórico, simbólico, esotérico e filosófico.

Ir.: Mauro Ferreira de Souza
(11) 96912-2389

R\$56,00 - com frete incluso para qualquer loca
do País



Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor maçônico publicado por irmãos

Artigos Maçônicos Selecionados

Ir.: Mário Cristino Bandim Vasconcelos
Or.: São José dos Campos/SP



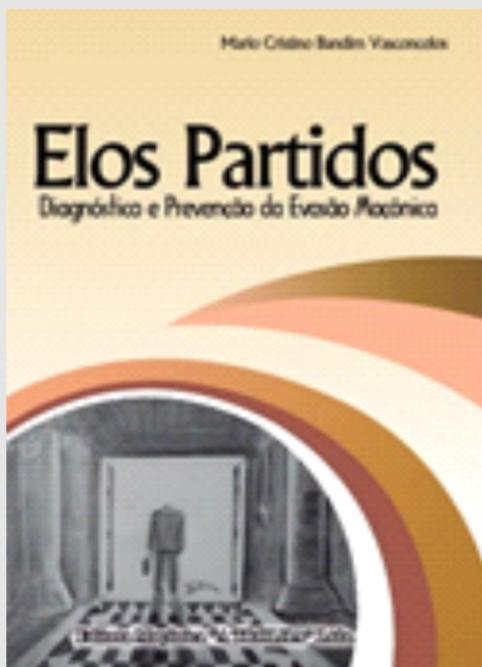
Esta obra reúne 12 trabalhos do autor, publicados na Revista A Verdade (GLESP), e ilustra o desbaste da sua Pedra Bruta ao longo de uma década de caminhada maçônica.

Ir Mário Cristino Bandim Vasconcelos
(12) 99151-3554

E-Book vendido pela Amazon.com.br
R\$ 9,99

Elos Partidos

Ir.: Mário Cristino Bandim Vasconcelos
Or.: São José dos Campos/SP



Esta obra é fruto de pesquisa de campo junto aos Irmãos ativos e adormecidos e de levantamento estatístico e aponta para um sério problema de esvaziamento de nossos quadros. Também apresenta sugestões e boas práticas visando a reversão desse quadro que, na verdade, é um problema de ordem mundial na Maçonaria.

Ir Mário Cristino Bandim Vasconcelos
(12) 99151-3554

Compra direta com o Irmão
R\$50,00 - com frete incluso para qualquer local do País



Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

O Rito Moderno (Francês) Ensaios Filosóficos Vol 1 - G.: Apr.:

Ir.: Jonas de Medeiros
Or.: de Joinville/SC



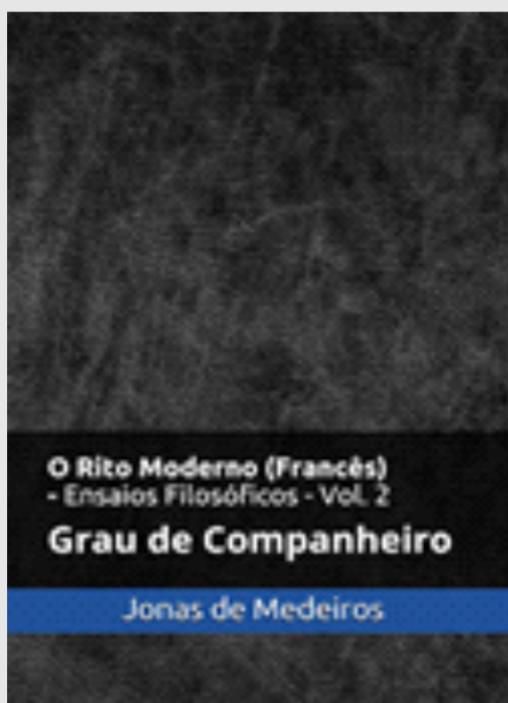
Um Ensaio filosófico trata, assim como o nome sugere, de uma narrativa inicial sob a qual se discorre sobre um tema, gerando assim novos olhares advindos do diálogo entre leitor e autor. Essa forma de se tratar uma discussão de caráter interpretativo mais profundo permite ao maçom trilhar novos caminhos em seus estudos, o que torna este trabalho um incentivador de um debate simples, porém jamais simplório, para com as questões que dão brio ao maçom do Rito Moderno.

Ir.: Jonas de Medeiros
(47) 99152-0442

<https://www.amazon.com.br/dp/1691284637>
R\$69,45

O Rito Moderno (Francês) Ensaios Filosóficos Vol 2 - G.: Comp.:

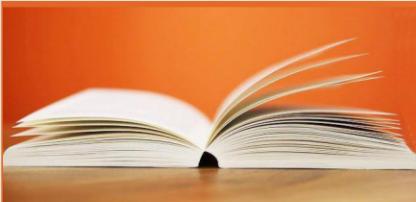
Ir.: Jonas de Medeiros
Or.: de Joinville/SC



Não há como negar, a tristeza e as provações da vida são um caldeirão fervente de inspirações para aqueles que buscam traduzir em palavras transcritas seus sentimentos, emoções e anseios mais profundos. A conversão daquilo que desejamos em crônicas é uma das possíveis formas de traduzir nossa mente através da Arte do Trivium com a justa retórica, a imprescindível lógica ou dialética e a necessária gramática com a qual traduzimos tudo àquilo que desejaríamos expressar.

Ir.: Jonas de Medeiros
(47) 99152-0442

<https://www.amazon.com.br/dp/1691293199>
R\$ 46,80



Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

O Rito Moderno (Francês) Ensaios Filosóficos Vol 3 - G.: M.:

Ir.: Jonas de Medeiros
Or.: de Joinville/SC



Certa vez encontrei-me mergulhado em meus pensamentos recordando-me dos sonhos e ambições que tinha quando era mais jovem e percebi que esses sonhos e ambições não se perderam, na verdade amadureceram com o tempo da mesma forma que um vinho ganha corpo, sabor e aroma na medida em que o tempo passa, tornando-se mais acurado e requintado ao paladar.

Ir.: Jonas de Medeiros
(47) 99152-0442

<https://www.amazon.com.br/dp/1691293997>
R\$ 57,46

O Rito Moderno (Francês) Ensaios Filosóficos Vol 4 - G.: M.: I.:

Ir.: Jonas de Medeiros
Or.: de Joinville/SC



A maior prova de que realmente estás pronto a dirigir os trabalhos de uma oficina é a capacidade de abdicar deste posto e deixar o fluxo natural dos acontecimentos seguir seu próprio destino. Afinal, o maior desafio daqueles que assumem o Trono de Salomão é deixá-lo e mais importante do que não interferir nos atos sucessórios, é aconselhar nos caminhos futuros sem segundas ou terceiras intenções senão aquelas em prol da coletividade, da harmonia e da concórdia.

Ir.: Jonas de Medeiros
(47) 99152-0442

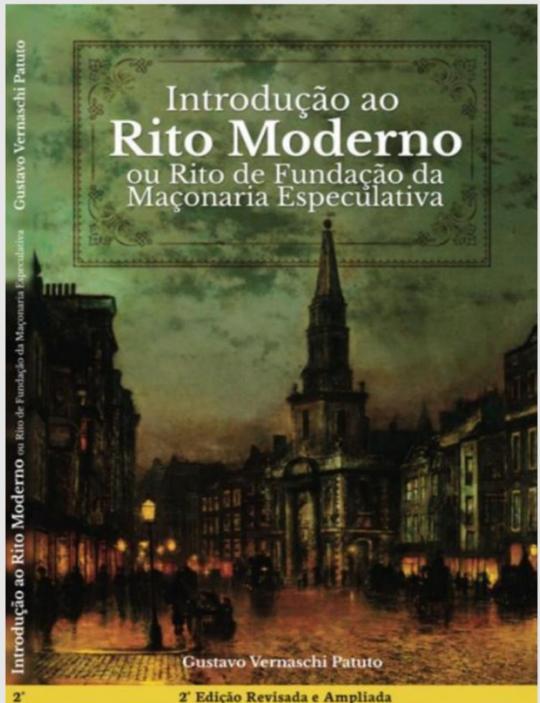
<https://www.amazon.com.br/dp/1691294853>
R\$ 57,40

Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

Introdução ao Rito Moderno ou Rito de Fundação da Maçonaria Especulativa

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR



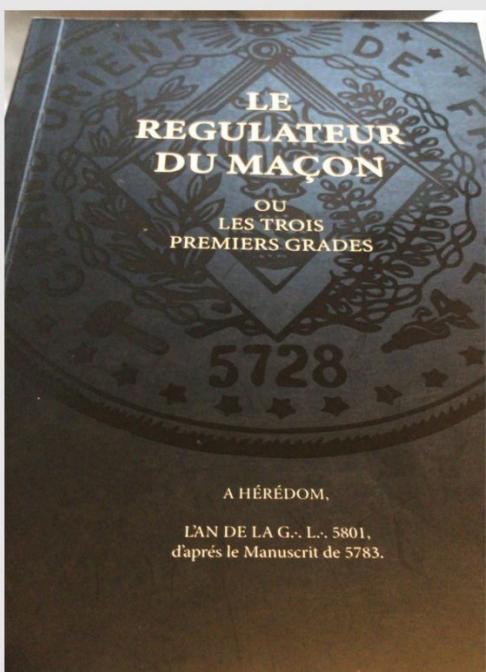
Além de revisar e ampliar o conteúdo, tive a oportunidade de aprofundar nas pesquisas sobre o deísmo na 1º obrigação da Constituição de Anderson de 1723 e seus aspectos históricos e filosóficos proporcionando um novo capítulo com várias novidades. Quanto ao censo mundial das lojas do Rito Moderno ou Francês, tivemos uma grande evolução nos últimos 2 anos em número de lojas que entrego pra vocês nesta edição.

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto

gustavopatuto@gmail.com

Regulateur du Maçon 177 pgs

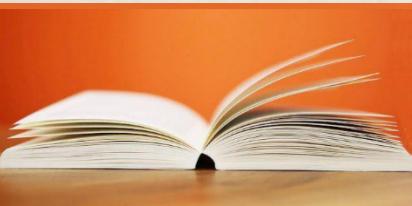
Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR



É a tradução para o português dos 3 Graus Simbólicos escritos pelo codificador do Rito Moderno ou Francês em 1783 (exclusivo para Mestres Maçons)

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto

gustavopatuto@gmail.com

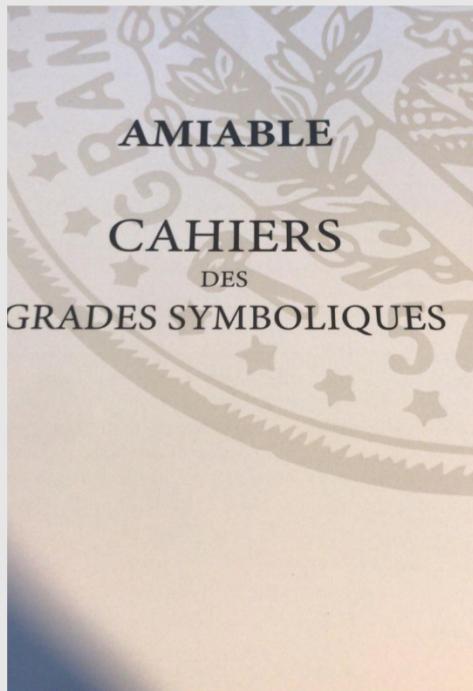


Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

A Reforma Amiable 152 pgs

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR



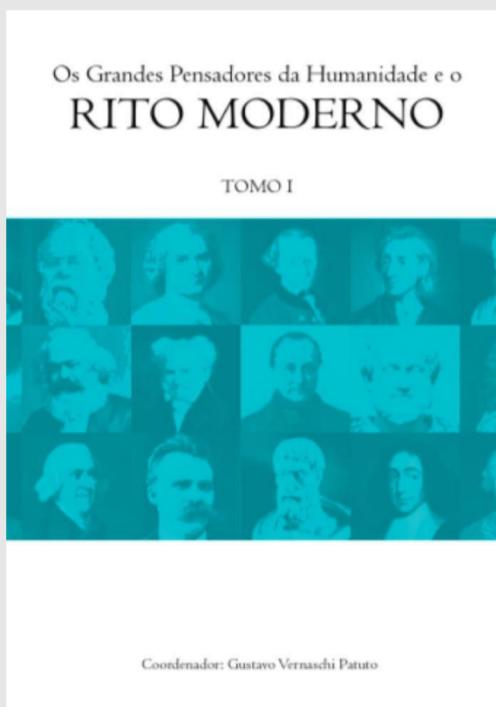
É a tradução para o português dos 3 Graus Simbólicos da reforma Adogmática do Rito Moderno de 1887 (exclusivo para Mestres Maçons)

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto

gustavopatuto@gmail.com

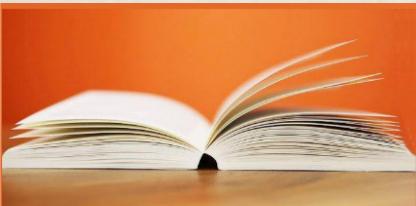
Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno - TOMO 1

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR



Em cada obra publicada serão reunidos dez Grandes Pensadores e serão desenvolvidos as suas principais ideias por 10 maçons. No primeiro tomo, começamos com a reflexão de Victor Guerra, onde o autor pondera: a maçonaria e a filosofia como paradoxos. Temos também, estudos com os filósofos gregos Sócrates, Aristóteles e Epicuro. Viajaremos no tempo até Espinoza, John Locke, passaremos pelo iluminismo com David Hume, Rousseau e Voltaire. Por fim, neste primeiro tomo, falaremos sobre os fundamentos do fundador da economia clássica Adam Smith.

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
gustavopatuto@gmail.com

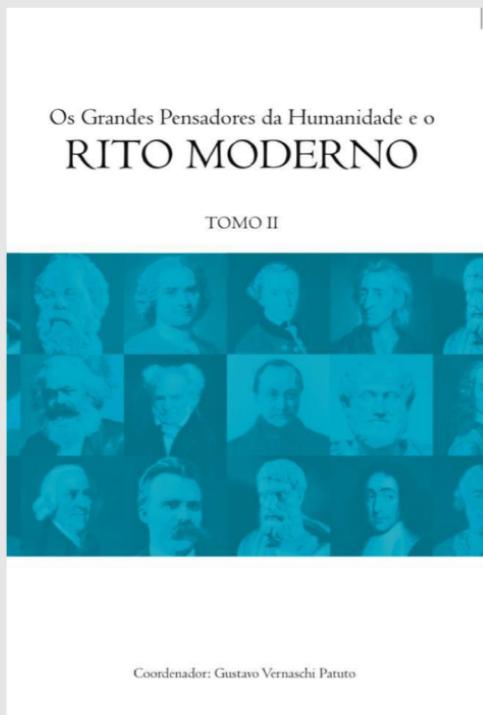


Divulgação Literária

Seção para divulgar livros de teor
maçônico publicado por irmãos

Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno – TOMO 2

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR

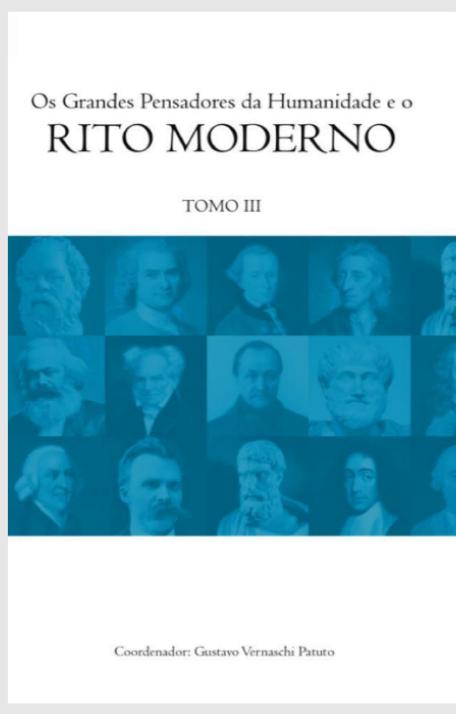


Os estudos e reflexões são retomados com Immanuel Kant e o seu idealismo Alemão. Avançamos para Augusto Comte onde abordamos a sua sociologia e positivismo para, em seguida, voltar ao idealismo alemão com Kant e Schopenhauer. Temos ainda Karl Marx e, no século vinte, abordamos Nietzsche e a obra: Maçonaria, o antípoda da moralidade. Incluímos Joseph Campbell com a mitologia e a filosofia na perspectiva maçônica. No final desse segundo tomo, temos a reflexão sobre a regularidade e filosofia maçônica, uma paráfrase com Patrick Négrier, escrita por Joaquim Villalta, sendo o último filósofo deste tomo, Habermas

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
gustavopatuto@gmail.com

Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno – TOMO 3

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR



Neste tomo, teremos as análises de Confúcio, Platão e Napoleão Bonaparte, falaremos sobre o Adogmatismo no Rito Moderno na obra de José Ingenieros. Teremos a filosofia de Ludwig Wittgenstein para depois analisar de que modo a Logoterapia de Viktor Frankl contribuiu não só para aproximar os mais diversos Ritos e, sobretudo, servir como um quadro de referência para o agir maçônico, tanto no plano individual quanto no das relações sociais no cotidiano. Em Seguida, saberemos o que John Rawls diria aos Maçons e no capítulo 28, teremos os Filósofos Maçons: Leo Apostel e Marcel Bolle de Bal. Finalizamos o tomo 3 com um olhar crítico de Zygmunt Bauman e a Gestão de Conhecimento, na visão de Nonaka e Takeuchi.

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
gustavopatuto@gmail.com



Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno - TOMO 4

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR

Os Grandes Pensadores da Humanidade e o
RITO MODERNO

TOMO IV



Coordenador: Gustavo Vernaschi Patuto

Foi mantido o alto nível de trabalhos maçônicos, com o apoio de valorosos irmãos de diferentes ritos e em especial o Rito Schröder pois neste livro foram contemplados 10 "Grandes Pensadores Alemães". Começamos com Lessing, o maior poeta do Iluminismo alemão, em seguida, Schiller e o amor à liberdade, em todas as suas formas essenciais. No capítulo 33 tivemos o Idealismo Fichteano e a construção do sistema ou "doutrina da ciência" desenvolvida por Fichte e derivada das ideias de Kant (Capítulo 11 – Tomo 2). Ainda com o Idealismo alemão, teremos Hegel, com o seu projeto que abrangia a totalidade da história, da realidade e do pensamento num único sistema filosófico. Veremos o Romantismo em Goethe e o Idealismo de Krause fazendo um contraponto ao de Fichte.

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
gustavopatuto@gmail.com

Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno - TOMO 5

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
Or.: de Curitiba/PR

TOMO V
OS GRANDES PENSADORES
DA HUMANIDADE E O
RITO MODERNO
TOMO V



Coordenador: Gustavo Vernaschi Patuto

Retomamos os estudos no tomo V de "Os Grandes Pensadores da Humanidade e o Rito Moderno", com mais 10 Grandes Pensadores. Começamos o capítulo 41 com Pitágoras, o filósofo e matemático grego. Avançaremos no tempo e para Londres com a Utopia de Thomas More e a Maçonaria Modernista. No capítulo 43 teremos a Vida de Francis Hutcherson e seu Pensamento sobre o Liberalismo. Teremos a análise de Montesquieu e as convergências com o Rito Moderno. O próximo tema será o Poeta dos Contrários e a Maçonaria

Ir.: Gustavo Vernaschi Patuto
gustavopatuto@gmail.com

Manual de Processo Legislativo Maçônico

Ir.: Marcelo Feliz Artilheiro
Or.: de Joinville/SC



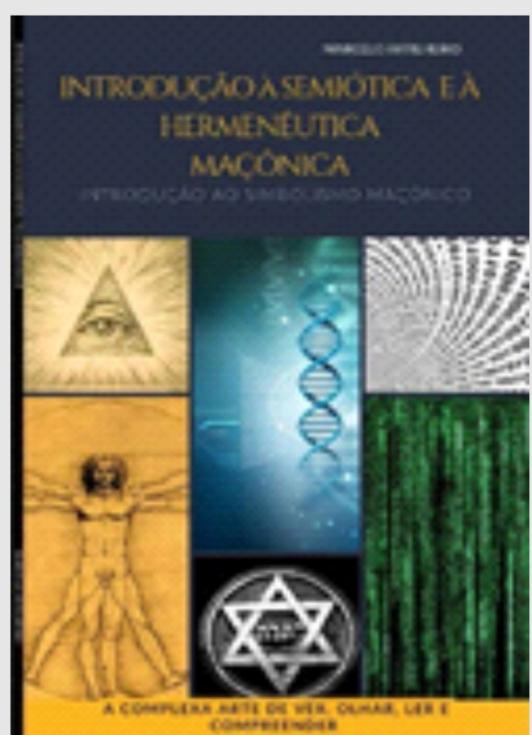
O objetivo principal desta obra é apresentar uma abordagem prática do processo legislativo maçônico, nela além de conteúdo teórico, há disponíveis modelos completos de Projetos de Leis, de PEC, dos diversos tipos possíveis de Emendas aos Projetos, Votos, Pareceres, Moções, Requerimento e muito mais.

Ir.: Marcelo Feliz Artilheiro
(47) 99190-3412

Direto com o Irmão
R\$35,00 - com frete incluso

Introdução à Semiótica e à Hermenêutica Maçônica

Ir.: Marcelo Feliz Artilheiro
Or.: de Joinville/SC



A obra aborda a semiótica, que é em apertada síntese o estudo da construção do significado, é o estudo dos signos (semiose), como gênero (símbolos, sinais e etc.), e do significado de comunicação; é ciência voltada à interpretação dos signos e de seu valor simbólico. Por sua vez, a hermenêutica é a ciência ou a técnica que tem por objeto a perfeita interpretação dos textos.

Ir.: Marcelo Feliz Artilheiro
(47) 99190-3412

Direto com o Irmão
R\$37,00 - com frete incluso